



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA

ANÁLISE DO MÉTODO AVANÇADO DE GUITARRA
DA ESCOLA DE MÚSICA MUSIARTE

OSVALDO CELEDON

RIO DE JANEIRO, 2004

700 (obs)
Paulo Pinheiro
Paulo Pinheiro

ANÁLISE DO MÉTODO AVANÇADO DE GUITARRA
DA ESCOLA DE MÚSICA MUSIARTE

por

OSVALDO CELEDON

Monografia apresentada para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música do Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO, sob a orientação do Professor Dr. Paulo José Moraes Pinheiro.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar os meus agradecimentos aos professores José Alberto Salgado e Regina Marcia, pois foi durante as aulas de PROM (Processos de musicalização) que descobri que a monografia deveria tratar de um tema de meu interesse: a guitarra.

Os meus agradecimentos vão também para o professor Paulo Pinheiro, pois foi por sua orientação que consegui manter uma linha de raciocínio na minha monografia. As conversas iniciais com o professor Paulo Pinheiro foram cruciais para esta monografia, assim como a sua orientação na parte escrita.

Agradeço a professora Martha Tupinambá de Ulhôa pela sua orientação na monografia, no que diz respeito à apresentação e normas, assim como o seu apoio.

Agradeço sobretudo o incentivo e o interesse do professor Isidoro Kutno, autor do método Musiarte, na minha pesquisa.

Estendo os agradecimentos, para a minha esposa Angela Cerruti e a minha mãe Maria Amélia Celedon, por compreenderem a importância da minha monografia e por terem criado as condições necessárias para a realização de uma tal pesquisa.

Agradeço também ao meu pai Luis Jorquera, por ter emprestado o seu computador para a realização desta monografia, assim como o seu apoio moral e financeiro.

CELEDON, Osvaldo Luis Reyes. *Análise do método de guitarra da Escola de música Musiarte*. 2004. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro.

RESUMO

Esta monografia é uma análise do método de guitarra avançado da Escola de música Musiarte. O método avançado de guitarra da Musiarte é dividido em 83 aulas. Esta monografia analisa cada uma das 83 aulas de forma textual. Desta maneira, a mesma pode ser utilizada para acompanhar o método, que está basicamente voltado para a improvisação. Um dos objetivos desta monografia é identificar fatores importantes para o aperfeiçoamento da metodologia da guitarra. Na verdade, todo o conteúdo do método avançado de guitarra da Escola de música Musiarte é crucial para o desenvolvimento do instrumento, tanto na harmonia quanto na improvisação.

Palavras-chave: Método – Guitarra – Improvisação

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 – MÉTODO AVANÇADO DE GUITARRA DA MUSIARTE	2
AULAS	
01- Diagramas, Introdução, Intervalos no Braço	
02- Escala Maior (5 posições)	
03- Patterns para Escala Maior, Tétrades (1573)	
04- Relativo Menor	
05- Arpejo 7M (5 posições), Tétrades (5137)	
06- Campo Harmônico nas cordas 6, 5, e 4	
07- Frases para Acordes 7M	
08- Campo Harmônico em Posição, Tétrades (1735)	
09- Tétrades (1735), Campo Harmônico	
10- Visualização do VIm7	
11- Arpejo Dom7 (em 5 posições)	
12- Pentatônica Maior, Frases Pentatônicas	
13- Conselhos Úteis	
14- Arpejo m7	
15- Resumo de Arpejos (7m, Dom7, m7 em 5 posições)	
16- I-V-I em posição (alvo figura 1)	
17- II-V-I com tensões (Harmônico)	
18- II-V-I em posição (alvo figura 3)	
19- II-V-I em posição (alvo figura 2)	
20- II-V-I em posição (alvo figura 4)	
21- II-V-I em posição (alvo figura 5)	
22- Exercício X	
23- Frases para II-V-I	
24- Temas com two-five	

- 25- Exercício “Y”
- 26- Movimento Horizontal “Joy Spring”
- 27- Arpejo m7 (b5), Acordes m7 (b5) com tensões
- 28- Escala menor harmônica em 5 posições, Tríades maiores
- 29- Escala Lídia 7m, condução de vozes para IIm7-SubV7-I
- 30- Melodização de Tríades
- 31- Turnaround (harmônico) cordas 6 e 5, conselhos Úteis para guitarristas
- 32- II-V-I menor em posição (alvo fig.1)
- 33- II-V-I menor em posição (alvo fig.3)
- 34- II-V-I menor posição (alvo fig.2), tríades menores, condução de vozes para two-five menor
- 35- II-V-I menor em posição (alvo fig.4)
- 36- II-V-I menor em posição (alvo fig. 5), melodização de tríades menores
- 37- Resumo de two-five menores (5 posições), frases para two-five menores
- 38- Exercício “X” menor
- 39- Exercícios, o “X” híbrido
- 40- Exercícios, Night and day
- 41- Clichês menores
- 42- Revisão de arpejos, “Blue Stella”
- 43- Turnaround, frases em posição
- 44- Turnaround, mais frases em posição
- 45- Escala menor melódica em 5 posições
- 46- Arpejo diminuto (3 posições)
- 47- Two-five menor, frases com diminutos
- 48- Escala diminuta
- 49- Patterns diminutos
- 50- Frases com escala diminuta
- 51- Two-Fives com acordes diminutos
- 52- Escala Alterada
- 53- Conselhos Úteis, estudos com Two-Fives
- 54- Two-Fives Alterados, frases

- 55- Two-Fives Alterados, frases
- 56- Two-Fives Alterados, frases
- 57- Two-Fives Alterados, frases
- 58- Two-Fives Alterados, frases
- 59- Exercício x Alterado
- 60- Escala de Tons Inteiros
- 61- Exercício Y Alterado
- 62- Conselhos Úteis
- 63- Escala de Blues (5 posições)
- 64- Blues (harmonia), acordes de Blues
- 65- Blues menor, Bluesete
- 66- Condução de vozes
- 67- Exercícios de Voice-Leading
- 68- Substituições harmônicas
- 69- Patterns com Aproximação Cromática
- 70- Arpejos com “targeting” (frases)
- 71- Two-Fives com target (frases)
- 72- Two-Fives assinados
- 73- Politonatismo (patterns)
- 74- Politonatismo : Frases contemporâneas
- 75- Two – Fives com Poliacordes (frases)
- 76- Two – Fives com Poliacordes (frases)
- 77- Politonatismo: Pentatônicas (frases)
- 78- Politonatismo: Pentatônicas (frases)
- 79- Solando com acordes (1ª Parte)
- 80- Solando com acordes (2ª Parte)
- 81-Exemplos de frases harmônicas (Two-Fives)
- 82- Exemplos de Two-Fives menores
- 83-Chord-Solo: “Blue Bossa”

CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

INTRODUÇÃO

No meu projeto de Monografia pretendo analisar o método de guitarra avançado da Escola de música Musiarte localizada na cidade do Rio de Janeiro. Por meio desta análise, pretendo identificar fatores importantes para o aperfeiçoamento da metodologia da guitarra. Por ser formado pela Musiarte, pude me dedicar à metodologia empregada nesta escola que se caracteriza pela divisão dos alunos em três grupos: iniciante, intermediário e avançado, sendo o curso avançado de maior interesse na minha pesquisa, justamente por estar mais voltado para o ensino do Jazz, do Blues e da MPB. O método utilizado está basicamente voltado para a improvisação, com uso de diferentes escalas e arpejos, e com o seu conteúdo baseado no G.I.T. (Escola de música de Los Angeles, EUA). Por meio desta análise poderei entender de forma didática e funcional a metodologia da guitarra proposta pela Musiarte. A finalidade primordial é portanto a de entender a metodologia da guitarra utilizada na Musiarte já que esta é uma das melhores escolas de música voltada ao ensino da guitarra no Rio de Janeiro.

Quando uma pessoa deseja aprender a tocar guitarra, existem muitos professores, amigos e até familiares que podem ajudar nessa iniciação, inclusive existem pessoas que são autodidatas pois começam tocando violão, que no início é muito parecido com a guitarra. O problema surge quando a pessoa quer se aprofundar no instrumento. Foi por isso que estudei na Musiarte no nível avançado. O método avançado de guitarra da Musiarte se divide em 83 aulas e tem uma duração de 2 anos. As pessoas que pretendem estudar este método avançado devem ter uma noção básica de teoria musical, tocar músicas utilizando alguns acordes com tensão e fazer alguns solos na guitarra. O conhecimento da Harmonia Funcional é crucial para o desenvolvimento da guitarra. Por isso, na Musiarte, existe um curso de harmonia Funcional que está paralelamente ligado ao método avançado de guitarra.

Este método avançado de guitarra será analisado de forma detalhada observando cada aula. Os subtítulos representam as aulas que serão apresentados de forma cronológica, sendo estas divisões propostas pelo próprio método.

CAPITULO I: MÉTODO AVANÇADO DE GUITARRA DA MUSIARTE

DIAGRAMAS E PENTAGRAMAS

Aula 1

Na Musiarte são utilizados 2 tipos de desenho para o braço da guitarra: horizontal e vertical. O desenho horizontal, adotado pela Musiarte, é diferente do usado nas publicações brasileiras onde o braço é visto no “espelho”. Optaram por esse desenho pois ele é mais direto. Basta você olhar o desenho como se estivesse tocando a guitarra normalmente. Desta forma, fica mais coerente comparar o desenho com o pentagrama ou seja, as notas mais agudas estarão no alto e à direita do braço, o que é mais lógico. Cabe observar que esta visão horizontal do braço é adotada pelo *Guitar Institute Of Technology* (GIT) . Os desenhos verticais são usados para economia de espaço e organização das apostilas. Eles são de tamanho menor, porém mostram todo o braço e cordas da guitarra. A corda 6 está posicionada à esquerda e à 1 à corda direita. Este desenho é a imitação do tradicional carimbo onde aparecem os acordes, só que com uma maior extensão.

É muito importante aprender, de imediato, o nome das notas no braço da guitarra e no pentagrama, pois elas irão dar nome aos acordes e às escalas. Nesta aula aparece a localização das notas nas cordas 6 (mi-E) e 5 (la-A), no braço da guitarra e no pentagrama.

Nesta fase, o aluno deve praticar o exercício que consiste em tocar na guitarra com uso do metrônomo bem lentamente e sem interromper as notas que aparecem no pentagrama, utilizando somente a corda 6. Logo em seguida, outras notas no pentagrama utilizando a corda 5. No final do exercício o método musiarTE sugere inventar exercícios similares até identificar de imediato as notas do pentagrama no braço da guitarra, lembrando que, por enquanto, só utilizando as cordas 5 e 6. Este exercício já requer que o aluno saiba ler as notas no pentagrama.

Os intervalos estão sendo mostrados em 5 cordas diferentes, cordas 6, 5, 4, 3 e 2, e está sendo utilizado o desenho vertical para cada corda. O exercício, desta vez, consiste em tocar as tônicas nas cordas 6 e 5 e visualizar mentalmente 3as., 5as., e 8vas. dizendo o nome destas. Este exercício é muito importante, porque a tônica, 3ª e 5ª são as notas que compõem os acordes na guitarra. A maioria dos alunos inclusive eu na época, aprende a fazer os acordes sem se preocupar com as notas que estão sendo tocadas. A primeira música dada no nível avançado é *What's New?* escrita por Johnny Burke com música de Bob Haggart. Lembro-me que, na ocasião, apareceram muitos acordes dissonantes que ainda não tinha visto e a minha primeira reação foi pegar o dicionário dos acordes de Almir Chediak e procurar os acordes que não conhecia. Assim fazendo, estava novamente insistindo no erro de decorar o formato do acorde sem entender as notas que estavam sendo tocadas. O método pretende, justamente, fazer com que o aluno evite este tipo de recurso tão freqüentemente utilizado.

ESCALA MAIOR

Aula 2

Nesta fase, o método da Musiarte ensina a escala maior no tom de dó maior em 5 posições diferentes, mostrada em 5 desenhos horizontais, em todo o braço da guitarra. Não é necessário ensinar os outros tons, pois, uma vez aprendido o tom de dó maior, basta transpor o desenho para um outro tom desejado. Também são mostrados as 5 posições em 5 desenhos verticais, destacando a tônica, a 3ª e a 5ª. A proposta de trabalho consiste em tocar somente as notas que compõem o acorde de dó maior na primeira posição. Logo depois deve-se tocar as notas da escala começando pela tônica, sempre visualizando o desenho antes de tocar e lembrando que o cérebro deve comandar os movimentos. É sugerido que se faça 10 minutos em cada posição, concluindo 50 minutos de estudo diário.

Quando tive a oportunidade de assistir a esta aula já sabia fazer essa escala, pois antes de entrar na Musiarte tive aula com Sergio Buss, guitarrista formado pela Musiarte. Com a minha atual

experiência de professor de guitarra, pude constatar que não é difícil para os alunos decorarem os “desenhos”, mas sim utilizá-los como meio de improvisação. Em uma conversa com o professor de violão popular da Uni Rio, Rick Ventura, ele disse que muitos alunos chegam na sua aula sabendo fazer várias escalas, mas, na hora de improvisar, o aluno não consegue utilizá-las corretamente. Isso nos revela que o importante não é só decorar a escala, mas sim conseguir atingir um estado de desenvoltura.

A música de apoio dada na aula de escala maior é *Watch what happens*, de M. Legrand. A característica desta música é a de utilizar muitos acordes com sétima maior, modulando para duas tonalidades diferentes. Quando se está improvisando, e a tonalidade muda, a escala utilizada para a improvisação também deve mudar. Isso para muitos roqueiros é novidade, pois no Rock a maioria das músicas são feitas com apenas uma tonalidade.

PATTERNS

Aula 3

Pattern, modelo, é uma seqüência melódica feita na mesma escala. Em harmonia coral, *pattern* é denominado seqüência. No método da Musiarte, eles ensinam 10 formas diferentes de patterns, exemplificadas no pentagrama. Esses *patterns* são dados como forma de exercitar a escala maior. O aluno dificilmente consegue fazer os 10 exemplos de *patterns*, mas fazendo pelo menos 3 já é de grande utilidade. Existem algumas músicas com partes de *pattern* como o final de Asa Branca, e inclusive alguns solos. Nesta fase, o método Musiarte exemplifica alguns acordes com sétima, meio diminuto e diminuto, utilizando a fórmula 1/ 5/ 7/ 3 (tônica, quinta, sétima e terça). A música de apoio é *Feel like making love*, música com a tonalidade de mi bemol maior, passando pelo seu relativo, dó menor, tonalidade pouco comum para a maior parte dos alunos que procuram este método.

TOM RELATIVO MENOR

Aula 4

Nesta aula o método da Musiarte exemplifica a escala natural de lá menor. O método Musiarte ensina que a escala de lá menor natural é relativa da escala de dó maior. Isso quer dizer que as notas que compõem a escala de dó maior são as mesmas notas da escala de lá menor natural. Essa escala é ensinada da mesma forma que a escala maior, ou seja, 5 desenhos horizontais e 5 desenhos verticais, mostrando as 5 digitações diferentes ao longo do braço da guitarra.

A proposta de trabalho diário até então se resume em tocar as escalas maiores, tocar as escalas relativas, tocar os *patterns* e desenvolver a “criatividade” solando junto com uma fita de áudio gravada pelos próprios professores da Musiarte, com a finalidade didática no aperfeiçoamento das escalas e arpejos.

Observa-se, particularmente, que a escala relativa menor deve ser ensinada somente como curiosidade, pois a escala menor natural é constituída das mesmas notas do seu relativo maior. O aluno que aprende bem a escala maior não tem dificuldades para improvisar em uma tonalidade menor, pois é só tocar utilizando a escala do seu relativo maior.

ARPEJO 7M

Aula 5

O método da Musiarte ensina o arpejo de dó maior com sétima maior em 5 posições diferentes ao longo do braço da guitarra, utilizando os desenhos horizontais e verticais. Não é necessário ensinar os outros acordes, pois o arpejo de dó maior é facilmente transposto para outro acorde desejado. Por meio desse aprendizado, o aluno ganha uma nova possibilidade para a improvisação e para visualizar melhor o acorde maior com sétima maior. Apesar do arpejo ser uma matéria nova, o método da Musiarte sugere continuar estudando as matéria anteriores, juntamente com a nova. O tempo total de estudo diário sugerido pela Musiarte é de uma hora. Além dos arpejos, o método da Musiarte ensina outras formas de acordes de dó maior em diferentes posições,

com tensões acrescentadas, como, por exemplo, a nona e o acorde invertido. A música apresentada desta vez é *Time after time* de Jule Styne.

Existem gravações didáticas de várias músicas ensinadas na Musiarte, mas, se o aluno quiser essas músicas, ele deve procurá-las fora da Musiarte. É nesse momento que se começa a observar a diferença entre os alunos. Aquele que procura informação extra, embora contida no que está aprendendo, enriquece muito os seus conhecimentos. É notória a diferença entre o aluno que já conhece uma música apresentada em aula, o conhecimento do repertório de músicas jazz é crucial para o desenvolvimento prático dentro desse estilo.

CAMPO HARMÔNICO

Aula 6

O método da Musiarte ensina que campo harmônico são todas as possibilidades de acordes que fazem parte de uma tonalidade. Nesta proposta de aula, que ora analisamos, é apresentada uma tonalidade maior. Como o método de guitarra da Musiarte está paralelamente ligado ao método de Harmonia Funcional, o método de guitarra não explica o que é Campo Harmônico, iniciando, então, com 3 tipos de exemplos na fórmula 1/ 5/ 7/ 3. O primeiro exemplo é mostrado utilizando a sexta corda como referência. Neste caso, apresenta-se o Campo Harmônico de Fá maior exemplificado no desenho horizontal, nas Cifras, nos Graus e no pentagrama. O segundo e o terceiro exemplo são mostrados da mesma forma, mudando somente a tonalidade e a corda. O segundo exemplo está na tonalidade de Si bemol maior, utilizando a quinta corda como referência. O terceiro exemplo está na tonalidade de Mi Bemol Maior, utilizando a quarta corda como referência. A proposta de estudo do campo harmônico sugerido pela Musiarte é a de tocar os 20 exercícios de acordes do campo harmônico em diferentes tonalidades. Esses exercícios estão em quase todas as tonalidades, faltando somente a tonalidade de Fá sustenido maior e Si maior. É muito importante entender o campo harmônico, pois, antes de improvisar uma música, o aluno deve saber em quais tonalidades estão os

acordes tocados. Só assim, sabendo a tonalidade de uma música, será possível utilizar a escala correta.

FRASES X7M

Aula 7

Para compreendermos a noção de frase musical, vale a pena citar as palavras do próprio método.

A frase pode ser definida como uma seqüência de notas que formam um sentido e comunicam uma idéia ou uma sensação. A escala fornece as notas, o arpejo define o acorde, a frase confere a forma e estabelece uma comunicação com o ouvinte. A arte de improvisar implica em desenvolver a capacidade de escolha e organização das notas de uma escala, ou de um arpejo, dando-lhes forma e sentido que possam ser percebidos como mensagens e idéias. Assim como escolhemos letras para formar palavras e organizamos as palavras para transmitir idéias, devemos em música, procurar transmitir algo para o ouvinte, dizer através da música é uma das tarefas mais árduas e é um grande desafio principalmente no campo da improvisação. (Kutno, 1987, P.15).

O método de guitarra da Musiarte nesta fase ensina 10 tipos de frases em cima do acorde C7M (Dó com sétima maior). O interessante é observar que as frases são bem variadas, algumas utilizam notas do acorde com uma ou outra nota da escala e outras frases utilizam notas não diatônicas (aproximação cromática), que é o caso de uma frase de Les Wise. Dentro dessas 10 frases também estão incluídas frases musicais de guitarristas como Mike Stern, Joe Pass e George Benson. A proposta de estudo sugerida pela Musiarte é tocar as frases analisando o papel que cada nota desempenha com relação ao acorde (1/3/5) e procurar visualizar as posições correspondentes em cada frase. O Método sugere ouvir grandes instrumentistas, principalmente de sopros e procurar reproduzi-los na guitarra, nunca esquecendo de continuar estudando escalas e arpejos diariamente.

CAMPO HARMÔNICO (1 5 7 3)

Aula 8

Como já vimos ha duas aulas atrás, campo harmônico são as sete possibilidades de acordes de uma tonalidade. A posição dos acordes utilizada nesta aula é (1/5/7/3) ou seja, a mesma posição da aula de campo harmônico anteriormente analisada, sendo que, desta vez, os acordes não estão exemplificados a partir de uma única corda e sim utilizando as cordas 6, 5 e 4. Desta forma, a

distância entre os acordes é menor. O método da Musiarte ensina, nesta aula, o campo harmônico utilizando dois exemplos, sendo que cada exemplo contém as 7 possibilidades de acordes do seu campo harmônico, mostrados nos desenhos verticais. O exemplo numero 1 está na tonalidade de Sol Maior e o exemplo numero 2 está na tonalidade de Dó Maior. Não são necessários mais exemplos, pois a partir destes o aluno pode fazer as outras tonalidades.

O exercício proposto pelo método da Musiarte nesta aula, é de tocar os acordes do seu respectivo campo harmônico, indicados no método somente como graus, ou seja, no primeiro compasso do exercício 1 aparece I7M e II7m; quer dizer por exemplo que na tonalidade de Dó Maior, o aluno deve tocar C7M e Dm7. O ideal é que o aluno pratique o exercício em várias tonalidades, memorizando visualmente a função harmônica de cada acorde.

TÉTRADES FÓRMULA 1 7 3 5

Aula 9

Os acordes tétrades, como já vimos, são formados basicamente por 4 notas: a tônica, a terça, a quinta e a sétima. Nesta aula, o método Musiarte estimula o aprendizado dos acordes tétrades na posição 1/ 7/ 3/ 5. O interessante desta aula é observar que o método Musiarte exemplifica somente o acorde Z7M com a tônica na sexta corda. Os outros acordes, que são o Z7, o Zm7, o Zm7(b5) e o Z^o, aparecem no desenho vertical em branco, incentivando o aluno a pesquisar no instrumento e logo após escrever nos desenhos os outros acordes utilizando a mesma fórmula 1 7 3 5. O mesmo acontece no exemplo seguinte, sendo que desta vez a tônica está na corda 5 exemplificado como X7M. O método da Musiarte sugere treinar esta fórmula, a exemplo das anteriores, em vários tons utilizando os 20 exercícios da primeira aula de campo harmônico como base.

Nesta mesma aula que ora analisamos, o método Musiarte apresenta a continuação da aula de campo Harmônico, sendo esta exemplificada na fórmula 1/ 7/ 3/ 5, utilizando 2 exemplos; o primeiro na corda 6 e o segundo na corda 5.

VISUALIZAÇÃO DO VIm7

Aula 10

Nesta aula o método Musiarte apresenta o acorde VIm7, que na tonalidade de dó maior é o acorde Am7. O método Musiarte mostra a visualização do acorde VIm7 em relação a tônica exemplificando este em três etapas nos desenhos horizontais. O primeiro exemplo está na tonalidade de Lá maior com o acorde tônica na sexta corda e visualizando o acorde VIm7 (F#m7) em dois lugares, um na sexta corda e o outro na quinta corda. O segundo exemplo está na tonalidade de Ré maior com o acorde tônica a partir da quinta corda e visualizando o acorde VIm7 (Bm7) também em dois lugares diferentes, desta vez o acorde aparece a partir da quinta corda e o outro a partir da quarta corda. O terceiro exemplo se encontra na tonalidade de Sol maior com a sua tônica iniciando na quarta corda e também visualizando o acorde VIm7 (Em7) em dois lugares diferentes, o primeiro acorde a partir da quarta corda e o segundo acorde a partir da quinta corda. É muito importante visualizar o acorde VIm7, pois, em uma seqüência harmônica onde o acorde tônico aparece, ele pode ser substituído pelo acorde VIm7, por exemplo, em uma seqüência harmônica com os seguintes acordes: I7M – I7M – IIm7 – V7, o segundo acorde pode ser substituído pelo acorde VIm7, por exemplo, I7M – **VIm7** – IIm7 – V7.

A proposta de trabalho diário agora é a de tocar todos os tipos de acordes em todos os graus do campo harmônico em vários tons. É preciso também treinar arpejos de 7M em vários tons e tocar frases. O método Musiarte sugere estudar pelo menos uma hora diária.

Ainda nesta aula o método Musiarte nos surpreende, apresentando e exemplificando doze maneiras de se tocar na guitarra a seqüência harmônica I – VIm – IIm – V7; seis na tonalidade de dó maior e outras seis na tonalidade de fá maior. No final desta aula, o método Musiarte apresenta a música *Smiles & Smiles to go*, de composição do guitarrista Larry Carlton. Esta música tem, como finalidade, incentivar o aluno a tocar e improvisar à primeira vista.

ARPEJO DOM7

Aula 11

Nesta aula o método Musiarte ensina o arpejo dominante C7 (dó, mi, sol e si bemol), exemplificado em cinco posições ao longo do braço da guitarra nos desenhos horizontais. Assim como nos outros exemplos de arpejos e escalas não é necessário ensinar outros arpejos dominantes, pois a partir deste e só transpor para uma outra tonalidade desejada.

A proposta de trabalho diário sugerida pelo próprio método é estudar o arpejo dom 7 e compará-lo ao arpejo 7M. Nesta mesma aula, o método expõe 15 formulas de se tocar o acorde C7 com vários tipos de tensões.

PENTATÔNICA MAIOR

Aula 12

O método Musiarte, nesta aula, ensina 5 posições da escala de DÓ pentatônico maior (dó – ré – mi – si – lá) ao longo do braço da guitarra (nos desenhos horizontais). Como exercícios o método apresenta 6 tipos de *patterns* pentatônicos e um exercício harmônico utilizando dominantes secundários. O aluno que é roqueiro, quando chega nesta aula, já está familiarizado com esta escala pois é muito utilizada no Rock. A música de apoio é *Money*, música de Simply Red.

CONSELHOS ÚTEIS PARA OS GUITARRISTAS DA MUSIARTE

Aula 13

Os conselhos úteis estão basicamente voltados para a reflexão de todas as aulas ensinadas até então. Não somente refletir sobre toda essa informação, mas sim, estudar toda a matéria ensinada com uma proposta de trabalho diário sugerida pelo próprio método. A música de apoio nesta aula é *Laura*, música de David Raskin. Lembro-me que, na ocasião, esta aula 13 foi ensinada juntamente com a aula 14.

ARPEJO m7

Aula 14

Assim como as escalas e arpejos analisadas nas aulas anteriores, o arpejo m7 (dó - mi bemol - sol - si bemol) é apresentado da mesma forma, ou seja, nos 5 desenhos horizontais ao longo do braço da guitarra e 5 desenhos verticais. Nesta mesma aula, o método Musiarte ensina exemplificando, nos desenhos verticais, 15 formulas do acorde Cm7 com tensões. A proposta de trabalho diário desta aula é rever escalas maiores, rever arpejos maiores, rever arpejos Dom7, estudar os arpejos m7 (5 posições) e gravar uma progressão qualquer no gravador improvisando a matéria estudada até esta fase. Vale a pena lembrar que as propostas de trabalho sugerida pelo método Musiarte tem um total de 60 minutos diário. 60 minutos diário de estudo parece pouco, mas existem alunos que chegam a ficar uma semana sem estudar. Eu não diria que é um desinteresse essa falta de estudo, mas o que acontece normalmente é que o aluno começa a tocar com outras pessoas ou tocar outras músicas e acaba dedicando o seu tempo de estudo para essas outras coisas. Desta forma, inconscientemente o aluno está aprendendo música.

ARPEJOS (resumo)

Aula 15

Como o próprio título da aula sugere, nesta aula o método Musiarte apresenta um resumo dos arpejos C7M, C7 e Cm7 nos desenhos verticais. A primeira vista uma aula de resumo de arpejos parece desnecessária, mas na verdade a quantidade de informação adquirida é bastante; o aluno precisa de um tempo para poder assimilar todo o conteúdo de arpejo até agora estudado. Esses 3 arpejos vão ser de uma importância crucial para o bom aproveitamento das aulas que virão na seqüência. É claro que esta aula não é só um resumo, pois o método Musiarte apresenta também arpejos em *patterns* diferentes dos *patterns* anteriormente ensinados. Dois exemplos de *patterns* agora analisados têm como característica a mudança de arpejo na mesma frase, ou seja, uma frase

começa em C7M, passa por Am7, volta a C7M, passa por Em7 e assim por diante. A música de apoio desta aula é *Jericho*, música de Simply Red.

II – V – I EM POSIÇÃO

Aula 16

A seqüência harmônica mais comum no jazz é II – V – I, ou seja, em uma tonalidade de dó maior seria Dm7 – G7 – C7M que no método Musiarte é denominado *two-five* (dois-cinco). Por ser esta progressão, freqüentemente utilizada nas composição jazísticas, o método Musiarte dedica várias aulas para a improvisação em cima desta seqüência harmônica.

Nesta aula, que ora analisamos, o método Musiarte apresenta os 3 arpejos Dm7 – G7 – C7M. Esses arpejos já foram ensinados nas aulas anteriores. A novidade, desta vez, é tocar os arpejos utilizando a mesma posição na mão esquerda para os três arpejos, ou seja, tocar os 3 arpejos utilizando as primeiras casas do braço da guitarra, utilizando a figura 1 do arpejo de C7M.

O método Musiarte sugere gravar essa progressão(II – V – I) em vários tons e trabalhar musicalmente sem interrupções com ritmo coerente e usando a criatividade. O método apresenta também 6 formas de exercícios para o bom desenvolvimento da matéria que agora analisamos.

TWO FIVE com tensões

Aula 17

Como já tinha dito na aula 16, anteriormente analisada, *two five* (dois cinco) é uma progressão harmônica muito utilizada no jazz, por isso não só é muito importante saber improvisar dentro dessa progressão mas também harmonizá-la de forma criativa. A harmonização feita na guitarra é muito importante pois ela prepara a base para um solista fazer o tema ou improvisar. Por isso, nesta aula, que agora analisamos, o método Musiarte apresenta 14 maneiras de se harmonizar *two five* com tensões. São 14 maneiras muito criativas e muito úteis. Todas elas estão na tonalidade de dó maior e por isso, nesta mesma aula, o método Musiarte sugere praticar em outras tonalidades.

II – V – I EM POSIÇÃO

Aula 18

Assim como a aula 16, esta aula tem o mesmo título, pois a matéria é a mesma. Isso quer dizer que vamos utilizar os respectivos arpejos para tocar a progressão do *two five*. A diferença desta aula para a aula 16 é que o método Musiarte apresenta a progressão do *two five* em outra posição, utilizando a figura 3 do arpejo de C7M. O exemplo dos arpejos se encontram na tonalidade de dó maior. Por isso o método Musiarte sugere praticar a progressão do *two five* em outras tonalidades pré determinadas pelo próprio método. A música de apoio é *All the things you are*, um clássico do jazz, música de Jerome Kern, extraída do *Real Book*. Nesta música podemos observar vários *two five* em diferentes tonalidades.

II – V – I EM POSIÇÃO

Aula 19

Como podemos observar esta aula é uma continuação das aulas 16 e 18 anteriormente analisadas. Nesta aula o método Musiarte apresenta os 3 arpejos da progressão do *two five* na tonalidade de dó maior. Fica claro que a posição é diferente das anteriores, utilizando a figura 2 do arpejo de C7M. O método sugere praticar a progressão em outras tonalidades. A música de apoio é *Misty*, música de Erroll Garner. No filme Nelson Freire, do diretor João Moreira Sales, o próprio Nelson Freire fala sobre a sua admiração no pianista Erroll Garner, por sua facilidade e beleza nas improvisações jazísticas.

II – V – I EM POSIÇÃO

Aula 20

Apesar do título desta aula ser o mesmo da anterior, os arpejos apresentados se encontram em outra posição do braço da guitarra. Desta vez o método Musiarte utiliza a figura 4 do arpejo de

C7M. O método apresenta também outras progressões de *two five* em diferentes tonalidades, com a finalidade de exercitar os arpejos na posição apresentada nesta aula. Ainda nesta aula, o método Musiarte ensina outras 12 maneiras de se executar harmonicamente a progressão II – V – I com tensões.

II – V – I EM POSIÇÃO

Aula 21

Para finalizar esta seqüência de aulas relacionada ao uso de arpejos em cima de II – V – I, o método Musiarte apresenta a quinta e última posição para se executar o *two five* utilizando a figura 5 do arpejo de C7M. Assim como as aulas 16, 18, 19 e 20, o método Musiarte apresenta o *two five* em dó maior e sugere praticar em outras tonalidades indicadas no próprio método. Para finalizar esta aula que agora analisamos, o método ensina 12 maneiras de se tocar com o uso de acordes, a progressão II – V – I com tensões alteradas.

EXERCÍCIO “X”

Aula 22

Para compreendermos melhor o exercício “X”, vale a pena citar as palavras do próprio método:

O exercício “X”, foi confeccionado pela Musiarte como uma aplicação prática das 5 últimas aulas onde estudamos a cadência II – V em 5 posições. Este exercício tem a vantagem adicional de passar pelos 5 arpejos (7M, DOM7, m7) estudados no curso e cada arpejo é tocado em 5 posições ao longo do exercício. Em outras palavras, ao fazer este exercício, diariamente, o guitarrista estará treinando não apenas II – V – I em posição, como exercitando os 3 arpejos principais em 5 posições diferentes em 6 tons, em uma ordem lógica de 2M descendente. Em outras palavras este exercício, resume tudo o que foi estudado pelos guitarristas da Musiarte até o presente momento. (Kutno, 1987, P.46).

O método Musiarte sugere também executar o exercício “X” meio tom acima para passar nos outros 6 tons restantes.

FRASES PARA II – V – I

Aula 23

Nesta aula o método Musiarte ensina 10 frases diferentes para serem tocadas em cima de II – V – I, todas as frases estão na tonalidade de dó maior. As frases são compostas por notas do arpejo e da escala maior. Nos cinco exemplos de frases observa-se notas de aproximação cromática e 3 exemplos de frases, com quiálteras. Nesta mesma aula, o método Musiarte apresenta um texto sobre frases e improvisações. Um trecho desse texto vale a pena ser citado:

Depois que você aprende e consegue tocar os vários arpejos, em várias posições e em qualquer tom; depois que você já consegue articular estes arpejos para tocar progressões importantes como II – V – I, é chegada a hora de colecionar um repertório de idéias, organizar as notas em frases, e ser capaz de tocá-las quando necessário.
Lembre: um bom solo é composto de intuição e principalmente idéias preconcebidas e reorganizadas. (Kutno, 1987, P.47).

A música de apoio desta aula é A Rita, música de Chico Buarque.

TEMAS COM TWO – FIVE

Aula 24

As últimas aulas que foram analisadas estão basicamente voltadas ao estudo da cadência II – V – I. Em algumas aulas o método Musiarte utiliza músicas de apoio. Nesta aula, o método apresenta 3 músicas que tem em sua harmonia musical a cadencia II – V – I passando por diferentes tons. Estas músicas tem a finalidade de serem tocadas e estudadas de modo prático, para que se utilize o conteúdo aprendido nas ultimas aulas. As músicas são Rita, *How high the moon* e *Joy Spring*.

EXERCÍCIO “Y”

Aula 25

Assim como o exercício “X” analisado anteriormente na aula 22, nesta aula o método Musiarte apresenta o exercício “Y”. Este exercício “Y” tem a mesma finalidade do exercício “X”, ou seja, aperfeiçoar e praticar a cadência harmônica II – V – I. O exercício “Y”, consiste em tocar

os arpejos em cima da progressão II – V – I, iniciando na tonalidade de dó maior. Logo em seguida o aluno deve prosseguir tocando na tonalidade de fá maior, ou seja, uma quarta justa ascendente, e assim por diante até passar por 6 tonalidades. O método sugere praticar o mesmo exercício meio tom acima, para poder passar pelas outras 6 tonalidades restantes. Ainda nesta aula o método Musiarte ensina 10 frases curtas para serem tocadas em cima da progressão II – V – I. As mesmas se encontram na tonalidade de dó maior, no compasso quaternário, não ultrapassando 2 compassos.

MOVIMENTO HORIZONTAL

Aula 26

Até agora praticamos os arpejos em um movimento vertical, ou seja, os arpejos são tocados em uma amplitude que alcança 4 ou 5 trastes da guitarra. Nesta aula o método Musiarte ensina tocar o arpejo 7M, o DOM7 e o m7, utilizando o movimento horizontal. O método apresenta 3 exemplos de cada tipo de arpejo. Os arpejos de 7M são tocados em uma amplitude que alcança 7 ou 9 trastes da guitarra. Os arpejos DOM7 são tocados em uma amplitude que alcança 7 ou 14 trastes da guitarra. Os arpejos m7 são tocados em uma amplitude que alcança 13 ou 14 trastes da guitarra. O aluno que pratica este tipo de arpejo em movimento horizontal, consegue, também, ter uma visão horizontal do braço da guitarra.

ARPEJO m7 (b5)

Aula 27

O acorde menor com sétima bemol cinco m7(b5), faz parte do sétimo grau do campo harmônico de uma escala maior ou do segundo grau do campo harmônico de uma escala menor natural. Recebe esta cifra (b5) por ter a quinta bemol. Este acorde também recebe o nome de meio diminuto. No jazz este acorde m7(b5) é utilizado também como two five, ou seja, em uma cadência II – V – I. Este acorde m7(b5) se encaixa no lugar do II. Por este motivo, o método Musiarte ensina o arpejo m7(b5).

O arpejo é ensinado em cinco desenhos horizontais e em cinco lugares diferentes ao longo do braço da guitarra. O arpejo m7(b5) tem uma sonoridade diferente que encaixa muito bem em um acorde m7(b5). Tão importante como saber tocar o arpejo m7(b5) é saber fazer o acorde m7(b5) em várias posições. O método Musiarte apresenta 15 formas de se tocar o acorde m7(b5). Os acordes se encontram, alguns, no estado fundamental; outros, com tensões; e outros, invertidos.

ESCALA MENOR HARMÔNICA

Aula 28

Para esclarecer o que é uma escala menor harmônica vale a pena citar as palavras do método de harmonia funcional da Musiarte:

“A necessidade de se criar uma escala menor que não soasse como um modo fez com que se alterasse a escala menor natural acrescentando-lhe uma sensível, que confere à escala um sentido de tonalidade”. (Kutno, 1990, P.34).

A escala menor harmônica tem uma sonoridade muito boa aplicada em cima de um acorde dominante indo para um acorde menor. Trata-se de uma forma de alterar o som de dominante.

O método Musiarte ensina a escala menor harmônica em 5 posições ao longo do braço da guitarra. Ainda nesta aula o método Musiarte ensina acordes tríades na sua forma básica (1/ 3/ 5) em diferentes inversões, com o objetivo de aumentar o conhecimento harmônico e visual da guitarra. O método Musiarte exemplifica estes acordes tríades em 8 desenhos verticais. O método apresenta dois conselhos para o uso das tríades maiores. o primeiro conselho é: Tríades maiores servem para 7M e DOM7. O segundo conselho é: Tríades maiores podem ser tocadas 1 tom e meio acima de acordes menores (relativo maior de m7).

LÍDIA 7m

Aula 29

A escala lídia 7m é a própria escala lídia alterada com a sétima menor. Na escala lídia 7m se encontram tensões como 9, #11 e 13. A utilização desta escala é muito comum para a improvisação do jazz ou da MPB, pois esta escala é usada em cima de acordes dominantes substitutos.

O método Musiarte ensina a escala lídia 7m em cinco posições ao longo do braço da guitarra. Como esta escala é usada em cima de acordes dominantes substitutos, o método Musiarte apresenta 8 progressões do tipo IIIm7 – SubV7 – I. A novidade desta vez está na condução de vozes dos acordes: movimento ascendente, movimento descendente, movimento parado e movimento contrário.

MELODIZAÇÃO DE TRIADES

Aula 30

Nesta aula o método Musiarte aprofunda-se nos acordes tríades, criando uma melodia na passagem de um acorde a outro acorde. Para compreendermos melhor esta aula, vamos destacar o primeiro parágrafo do próprio método.

Podemos dar um sentido melódico à uma tríade trocando a nota mais aguda da tríade (1, 3 ou 5 dependendo da inversão) por uma nota mais aguda da escala do acorde em questão. Essas notas são chamadas de TENSÕES e foram estudadas detalhadamente nas aulas de Harmonia Funcional. (Kutno, 1987, P.102).

Logo após este texto, o método Musiarte exemplifica, no pentagrama e no braço da guitarra, exemplos de melodização de tríades, sugerindo também exercícios para praticar no instrumento. Este exercício deve ser praticado em várias tonalidades.

TURNAROUNDS

Aula 31

Para compreendermos esta aula de *turnaround*, vamos destacar as palavras do método de Harmonia Funcional da Musiarte.

“*Turnaround* é um recurso harmônico que serve para conferir movimento e preparar a repetição de uma música ou de um trecho musical. O *turnaround*, geralmente ocupa os dois últimos compassos de uma música (ou de um trecho musical)”. (Kutno, 1990, P.91).

Nesta aula o método Musiarte exemplifica 12 maneiras de se tocar o *turnaround*, 6 maneiras estão na tonalidade de fá maior utilizando a 6ª corda da guitarra como referencia, os outros 6 exemplos estão na tonalidade de si bemol maior utilizando a 5ª corda da guitarra como referencia.

Ainda nesta aula o método Musiarte apresenta um texto com o seguinte título: “Conselhos úteis para os guitarristas”, este texto se resume em palavras motivantes para o estudo da guitarra, estudo de arpejos e estudo de escalas. E claro que cada aluno tem dificuldades e facilidades diferentes de outro aluno, por isso, todo aluno deve saber o que é necessário estudar. O outro título desta aula é : “Estudando II – V – I”, este título se refere a um texto que aconselha o estudo da cadência II – V – I, este estudo é importante pois as próximas aulas serão II – V – I menor. A música de apoio desta aula é *All the Things You Are*, música de Jerome Kern.

II – V – I menor

Aula 32

Como vimos na análise da aula 16, a seqüência harmônica II – V – I é muito utilizada. Nesta aula e nas próximas 4 aulas, o método Musiarte se dedica ao estudo da seqüência harmônica II – V – I menor, ou seja, em uma tonalidade de Dó menor a seqüência harmônica II – V – I menor será: Dm7(b5) – G7(b9 b13) – Cm7. Quando analisamos a seqüência harmônica II – V – I Maior, utilizamos cada arpejo para o seu respectivo acorde. na seqüência harmônica II – V – I menor, vai ser um pouco diferente. No acorde Dm7(b5) o método Musiarte sugere utilizar o respectivo arpejo,

no acorde G7(b9 b13) vamos usar a escala de Dó menor harmônico que no método Musiarte diz que é igual a escala Sol mixolídio (b9,b13), e no acorde Cm7 utilizaremos a escala de Dó menor natural (eólico).

Nesta aula o método Musiarte apresenta o arpejo do acorde Dm7(b5), a escala de Dó menor harmônico e a escala de Dó menor natural, utilizando as primeiras casas do braço da guitarra. Ainda nesta aula o método Musiarte ensina 4 tipos de exercícios para o aperfeiçoamento da matéria. O método também sugere outras tonalidades estabelecidas pelo próprio método para o estudo da seqüência harmônica II – V – I menor.

II – V – I menor

Aula 33

Observamos na análise da aula anterior os recursos que o método Musiarte sugere para a seqüência harmônica II – V – I menor. Nesta aula utilizaremos o mesmo arpejo e as mesmas escalas só que em outra posição, usando a figura 3 da escala de Dó menor natural como referência. Nesta aula o método também sugere estudar a seqüência harmônica II – V – I menor em outras tonalidades estabelecidas pelo próprio método. Ainda nesta aula o método Musiarte apresenta 6 maneiras diferentes de se tocar com a utilização de acordes a seqüência harmônica II – V – I menor. Dois exemplos destas 6 maneiras utiliza a 6ª corda da guitarra como referência, outros dois exemplos utiliza a 5ª corda da guitarra como referência, e os últimos dois exemplos utiliza a 4ª corda da guitarra como referência. A música de apoio desta aula é *The Shadow of Your Smile*, música de Paul Francis Webster.

II – V – I menor

Aula 34

Esta aula é uma continuação do estudo da seqüência harmônica II – V – I menor. Como vimos na aula 32, vamos utilizar o arpejo m7(b5), a escala menor harmônica e a escala menor

natural. Desta vez vamos utilizar a figura 2 da escala menor natural como referência na posição no braço da guitarra. O método também sugere estudar esta nova posição de seqüência harmônica II – V – I menor, em outras tonalidades. Ainda nesta aula o método Musiarte apresenta 15 maneiras de se tocar tríades menores. Para complementar o vocabulário de acordes na guitarra, o método Musiarte ensina 12 maneiras de se tocar a seqüência harmônica II – V – I menor (com tensões). A música de apoio desta aula é *Body and Soul*, música de John Green.

II – V – I menor

Aula 35

Continuando esta seqüência de aulas sobre II – V – I menor, o método Musiarte apresenta agora a mesma fórmula das aulas anteriormente analisadas para se tocar a seqüência harmônica II – V – I menor, desta vez utilizaremos a figura 4 da escala de Dó menor natural como referência no braço da guitarra. Utilizando esta figura 4 chegaremos a outra posição no braço da guitarra. O método Musiarte, assim como as aulas anteriores, sugere estudar esta nova posição em outras tonalidades estabelecidas pelo próprio método.

II – V – I menor

Aula 36

Chegamos finalmente a quinta aula sobre II – V – I menor, encerrando assim esta seqüência de aulas. Nesta aula vamos continuar utilizando o mesmo arpejo m7(b5) e as mesmas escalas menores, só que desta vez utilizaremos a figura 5 da escala de Dó menor natural como referência no braço da guitarra. Assim como as 4 aulas anteriormente analisadas, esta posição de ser praticada em outras tonalidades.

Encerrando esta aula que ora analisamos o método Musiarte apresenta, a continuação da aula 30, que é melodização de tríades. Na aula 30 o método ensina melodização de tríades maiores, nesta aula o método Musiarte ensina melodização de tríades menores, apresentados em 3 exemplos. O

primeiro exemplo se encontra na tonalidade de Sol menor, o segundo exemplo está na tonalidade de Dó menor e o terceiro exemplo se encontra na tonalidade de Fá menor.

TOW – FIVE menor (resumo)

Aula 37

Para uma melhor compreensão e síntese das cinco aulas anteriores, o método Musiarte apresenta um resumo das cinco posições para se tocar a seqüência harmônica II – V – I menor. O método apresenta os mesmos desenhos das cinco aulas anteriores, só que sintetizados em uma página, dessa maneira o aluno tem uma visão do todo, no que diz respeito a seqüência harmônica II – V – I menor.

Para dar um sentido mais musical na improvisação da seqüência harmônica II – V – I menor, o método Musiarte apresenta 8 frases para II – V – I menor. Utilizando as palavras do próprio método, P.80 “ as quatro primeiras frases tem por finalidade, treinar o ouvido no reconhecimento das notas importantes e características de cada acorde”.

Ainda nesta aula, o método Musiarte faz um resumo dos itens já estudados, recomendando estudar todos os itens, abordando principalmente os que estão ainda fracos. A Música de apoio desta aula é *Summertime*, música de DuBose Hayward & George Gershwin.

EXERCÍCIO X menor

Aula 38

Quando analisamos a aula 22 (exercício X Maior), observamos que se tratava de uma aula de exercícios para por em prática todo o conhecimento adquirido no que diz respeito a cadência harmônica II – V – I Maior. Esta aula que ora analisamos, justamente trata da mesma situação da aula 22, sendo que desta vez, vamos utilizar o conteúdo adquirido nas cinco aulas passadas. Trata-se então, tocar a cadência harmônica II – V – I menor, iniciando na tonalidade de Dó menor e ir descendo um tom.

Para compreendermos melhor esta aula, vou destacar um parágrafo do próprio método.

O exercício Xm foi idealizado com objetivo de resumir os arpejos e escalas que se articulam para produzir o som da cadência TWO – FIVE menor. Este tipo de progressão – mais do que um exercício – é muito encontrada em música e deve ser praticada diariamente em vários tons e partindo de lugares diferentes do braço da guitarra. (Kutno, 1987, P.82).

A música de apoio desta aula é *Blue Bossa*, música de Kenny Dorhan. Esta música além de ser um clássico do Jazz, encontra-se em sua Harmonia a cadência harmônica II – V – I Maior e a cadência harmônica II – V – I menor, desta forma, esta música é uma ótima maneira de praticar estas cadências.

EXERCÍCIOS

Aula 39

Nesta aula o método Musiarte apresenta uma série de 4 exercícios.

O primeiro exercício consiste basicamente em improvisar em cima da cadência harmônica V – I Maior, em 6 tonalidades diferentes propostas pelo próprio método. Vale destacar que quando aparece o acorde dominante, ele se encontra com a tensão bemol nove (b9), desta forma poderemos utilizar a escala menor harmônica em cima desta dominante.

O segundo exercício é o próprio exercício X, analisado na aula 22, sendo que desta vez, assim como o primeiro exercício, aparece o acorde dominante com a tensão bemol nove (b9).

O terceiro exercício se encontra na tonalidade de sol maior passando pelo seu relativo menor, utilizando desta forma as duas cadências até agora analisadas, que são: a cadência harmônica II – V – I maior e a cadência harmônica II – V – I menor.

O quarto e último exercício desta aula, é uma continuação do terceiro exercício, pois se trata da utilização das mesmas cadências. Este quarto exercício está dividido em 4 tonalidades que são: a tonalidade de sol maior, a tonalidade de ré maior, a tonalidade de lá maior e a tonalidade de mi maior, assim como o terceiro exercício, todas estas tonalidades passam pelo seu relativo menor.

EXERCÍCIO

Aula 40

Agora nos encontramos praticamente na metade do curso de guitarra avançado proposto pelo método de guitarra Musiarte. Podemos constatar então, que até agora o método Musiarte está basicamente voltado para a improvisação em cima da cadência II – V – I maior e da cadência II – V – I menor, utilizando diferentes escalas e arpejos.

Para concretizar este conteúdo até agora aprendido, o método Musiarte propõe nesta aula um exercício. O exercício consiste em improvisar em cima da cadência harmônica $IIm7 - V7(b9) - I7M - V7(b9) / IIm7$, que em uma tonalidade de dó maior seria $Dm7 - G7(b9) - C7M - A7(b9)$. Vale destacar que assim como o primeiro e o segundo exercício da aula 39 anteriormente analisada, trata-se de uma cadência maior com as dominantes bemol nove (b9), que é característica de uma cadência menor. Desta forma o exercício está em uma tonalidade maior com um caráter menor. O Método Musiarte sugere tocar este exercício em dez tonalidades diferentes já determinadas pelo próprio método.

CLICHÊS MENORES

Aula 41

No que diz respeito à harmonia, tanto da guitarra quanto de qualquer outro instrumento harmônico, podemos observar que existe uma série de clichês harmônicos que são encontrados em várias músicas. Um exemplo de clichê, é a cadência harmônica II – V – I, cadência esta que já analisamos em aulas anteriores.

Nesta aula, o método Musiarte inicia ensinando seis maneiras de se tocar o clichê menor $Xm - Xm7 - Xm7M - Xm6$. Se esta progressão fosse tocada em lá menor, os acordes seriam $Am - Am7 - Am7M - Am6$. Estas seis maneiras de se tocar este clichê pode ser dividida da seguinte forma: duas maneiras utilizando a corda mi (6) como referência, outras duas maneiras utilizando a corda lá(5) como referência, e as outras duas maneiras utilizando a corda ré (4) como referência.

Este clichê menor pode ser encontrado na segunda parte da música *Something* dos *Beatles*, ou na música “A francesa” da cantora brasileira Marina Lima.

Para dar continuidade a esta aula, o método Musiarte ensina um outro clichê menor que é: $Xm - Xm(\#5) - Xm6 - Xm(\#5)$. Este clichê está exemplificado em 3 partes: a primeira parte utilizando a corda mi (6) como referência, a segunda parte utilizando a corda lá(5) como referência, e a terceira parte utilizando a corda ré (4) como referência.

Para concretizar esta aula, o método Musiarte apresenta 3 estudos relacionados a estes dois clichês menores analisados nesta aula. Nos estudos aparece a cifra do acorde e embaixo da cifra as notas no pentagrama. A música de apoio desta aula é *My Funny Valentine*, música de Lorenz Hart & Richard Rodgers.

REVISÃO DE ARPEJOS

Aula 42

Nesta aula o método Musiarte faz uma revisão dos quatro arpejos até agora ensinados que são: o arpejo $X7M$, o arpejo $X7$, o arpejo $Xm7$, e o arpejo $Xm7(b5)$. Esta revisão de arpejos se divide em cinco parte, desta forma o aluno deve tocar utilizando os cinco desenhos de cada arpejo. O método sugere tocar somente algumas notas características de cada acorde, não sendo necessário tocar todo o desenho do acorde, até porque, na hora da prática, não dá tempo de tocar todas as notas do desenho, pois o mais comum em uma música é a presença de um acorde por compasso.

A música de apoio desta aula é *Blue Stella*. O método Musiarte apresenta esta música com o título “EXERCÍCIO”, pois nesta música é encontrada a presença destes 4 arpejos que ora analisamos.

TURNAROUNDS (FRASES)

Aula 43

Como já observamos na aula 31 (*turnarounds*), “*turnaround* é um recurso harmônico que serve para conferir movimento e preparar a repetição de uma música ou de um trecho musical. O *turnaround* geralmente ocupa os dois últimos compassos de uma música (ou de um trecho musical)”.

Na aula 31, o método Musiarte apresenta 12 maneiras de se tocar *turnarounds* utilizando acordes. Nesta aula, que ora analisamos, o método Musiarte ensina 6 frases para serem tocadas em cima de *turnarounds*.

As duas primeiras frases estão na tonalidade de fá maior e têm os seguintes acordes: F7M D7(b9) – Gm7 C7(b9). Analisando melhor estas duas primeiras frases, podemos observar que no acorde F7M, está sendo utilizada a escala de fá maior, e nos demais acordes está sendo utilizado os respectivos arpejos. Vale a pena destacar que a tensão bemol nove(b9), também esta sendo tocada em cima dos acordes que a contém.

A terceira frase também está na tonalidade de fá maior, mas com os seguintes acordes: F7M D7(#9) – G7 C7(b9). Esta frase contém notas da escala e dos acordes.

As três últimas frases estão na tonalidade de dó maior, assim como as 3 primeiras frases. Estas 3 frases também contém a escala maior e as notas dos acordes.

Todas as 6 frases estão exemplificadas com notas no pentagrama. Em cima do pentagrama se encontram exemplificados também os respectivos acordes.

TURNAROUNDS

Aula 44

Esta aula é uma continuação da aula passada, pois se trata do mesmo assunto: frases para *turnarounds*. Nesta aula, o método Musiarte apresenta 6 frases para *turnarounds*. As 3 primeiras frases se encontram na tonalidade de dó maior e as outras 3 frases estão na tonalidade de sol maior.

A primeira frase consiste basicamente em notas da escala de dó maior e notas dos acordes. Observa-se ainda nesta frase uma nota de aproximação cromática do terceiro para o quarto acorde.

A segunda e a terceira frase também contém notas da escala de dó maior e notas dos acordes.

As últimas 3 frases, como já tinha dito antes, se encontram na tonalidade de sol maior. Estas 3 últimas frases são constituídas de notas da escala de sol maior e notas dos acordes.

Em todas as 6 frases podemos observar uma nota de aproximação cromática da penúltima para a última nota. Para concretizar este conhecimento de frases para *turnarounds*, o método Musiarte sugere praticar estas frases em outras tonalidades propostas pelo próprio método.

ESCALA MENOR MELÓDICA

Aula 45

A escala menor melódica pode ser vista como a escala menor harmônica só que com a 6^a maior. Na aula 51 do método de Harmonia funcional da Musiarte, podemos encontrar uma visão para o uso da escala menor melódica na improvisação. Por isso vale a pena destacar o seguinte trecho dessa aula.

A escala menor melódica é uma escala muito versátil, moderna e eficaz, que pode ser usada de várias formas em improvisação. Cada vez mais os improvisadores modernos recorrem à escala menor melódica para improvisar e isto se deve principalmente aos seguintes fatores:

- 1- A escala menor melódica é quase uma escala maior com uma diferença: a 3^a menor.
- 2- Como 3m implica em T11, não temos notas evitadas.
- 3- A escala menor melódica quando harmonizada tem nos graus IV e V acordes dom7 e nos graus VI e VII acordes do tipo m7(b5) o que dá margem a usos diversos. (Kutno, 1990, P.27).

Nesta aula o método Musiarte ensina a escala menor melódica na tonalidade de dó menor em cinco posições ao longo do braço da guitarra, exemplificados em cinco desenhos horizontais. Ainda nesta aula, o método Musiarte apresenta uma proposta de trabalho diário que se resume no estudo das 3 escalas menores até agora ensinadas.

ARPEJO DIMINUTO

Aula 46

Nesta fase o aluno já tem um vasto conhecimento de acordes, pois, em muitas músicas aprendidas em aula ou fora de aula, a utilização dos mesmos é bastante freqüente. O aluno em mais de uma oportunidade já tocou um acorde diminuto, pois este acorde é muito comum em estilos como o *Jazz*, a MPB, e até mesmo o *Blues*. Até agora o aluno sabe tocar o acorde diminuto, mas na hora de improvisar em cima deste acorde o aluno não sabe muito bem o que fazer, por isso, nesta aula, o método Musiarte ensina o arpejo diminuto.

Nesta aula o método Musiarte ensina 3 desenhos de arpejos diminutos, exemplificados nos desenhos horizontais e no pentagrama. Estes 3 arpejos diminutos representam todos os arpejos diminutos, pois um arpejo diminuto serve para 4 acordes diminutos.

O método Musiarte ensina uma curiosidade sobre o arpejo diminuto: Se tocarmos um arpejo dominante com a sua fundamental (tônica) meio tom acima e manter as demais notas, teremos um arpejo diminuto. Essa comparação está representada no próprio método utilizando os desenhos verticais.

Para concluir esta aula vale a pena citar as palavras do próprio método no que diz respeito ao uso dos arpejos diminutos.

Note que o arpejo diminuto, colocado $\frac{1}{2}$ tom acima de um acorde dominante, irá produzir o som DOM7 (b9). Em outras palavras, podemos usar arpejos diminutos sobre acordes dominantes, principalmente aqueles, cuja tendência é resolver em acordes menores.

Resumindo: Toque arpejos diminutos sobre:

1- Acordes diminutos.

2- $\frac{1}{2}$ tom acima de acordes do tipo V7 (b9). (Kutno, 1987, P.102).

II – V – I menor

Frases com diminutos

Aula 47

Como observamos na aula 46 anteriormente analisada, o arpejo diminuto encaixa muito bem em um acorde dominante resolvendo em um acorde menor. Desta forma, em uma cadência II – V –

I menor, o acorde V (dominante) pode ser substituído por um acorde diminuto $\frac{1}{2}$ tom acima da dominante.

Nesta aula, o método Musiarte ensina 4 frases para serem tocadas sobre a cadência II – V – I menor.

A primeira frase está na tonalidade de dó menor e tem os seguintes acordes: Dm7(b5) – Ab^o – Cm7. No primeiro acorde, aparecem notas do acorde e a nota sol que não faz parte do acorde; no segundo acorde, aparecem as notas do acorde; e no terceiro acorde, aparecem as notas do acorde e escala menor.

A segunda frase está na tonalidade de sol menor com os seguintes acordes: Am7(b5) – Eb^o – Gm7. No primeiro e no segundo acorde aparecem as notas dos seus respectivos acordes. No terceiro acorde aparecem notas do acorde e da escala menor.

A terceira frase está na tonalidade de dó menor contendo os seguintes acordes: Dm7(b5) – Ab^o – Cm6. No primeiro e no segundo acorde aparecem as notas dos seus respectivos acordes. No terceiro, aparecem notas da escala de dó menor melódica.

A quarta e última frase está na tonalidade de sol menor com os seguintes acordes: Am7(b5) – F#^o – Gm6(9). No primeiro acorde aparecem notas da escala menor, notas do acorde e uma nota de aproximação cromática. No segundo acorde, aparecem as notas do próprio acorde; e no terceiro acorde, aparecem as notas da escala de sol menor melódica. Todas as frases estão exemplificadas nos desenhos horizontais e no pentagrama.

ESCALA DIMINUTA

Aula 48

Nas duas últimas aulas anteriormente analisadas, observamos o estudo do arpejo diminuto com a finalidade de utilizá-lo na improvisação. Para improvisar sobre um acorde diminuto o arpejo diminuto encaixa muito bem, porém temos uma outra possibilidade de improvisação quando aparece um acorde diminuto. Esta outra possibilidade é a escala diminuta. A escala diminuta na

música erudita é chamada de escala octatônica pelo simples fato de esta escala ser composta por oito notas. Para compreendermos melhor a escala diminuta vale a pena citar as palavras do próprio método.

Como sabemos a escala diminuta, é uma escala simétrica, formada quando adicionamos ao arpejo diminuto, notas situadas um tom acima de cada grau do acorde. A escala diminuta é conhecida também, pelo nome de TOM – semitom por causa desta simetria. Observe que ao colocarmos notas um tom acima de cada grau do acorde, estas notas ficam $\frac{1}{2}$ tom abaixo do grau subsequente. (Kutno, 1987, P.107).

Nesta aula, o método Musiarte ensina a escala diminuta em dois desenhos horizontais e no pentagrama. A música de apoio a esta aula é *Have you met miss Jones*, música de Lorenz Hart & Richard Rodgers.

PATTERNS DIMINUTOS

Aula 49

Como observamos na aula 3, *patterns* (modelo) é uma seqüência melódica feita na mesma escala ou arpejo. Nesta aula que ora analisamos, o método Musiarte ensina 5 tipos de *patterns*, utilizando o arpejo de dó diminuto. Estes 5 tipos de *patterns* estão exemplificados no pentagrama. Nesta mesma aula, o método Musiarte ensina outros 4 tipos de *patterns*, só que desta vez utilizando a escala de dó diminuto. Estes 4 tipos de *patterns* também estão exemplificados no pentagrama.

Vale destacar que estes *patterns*, além de exercitar o arpejo diminuto e a escala diminuta, servem também como frases ou até como pequenos trechos de músicas. A utilização dos mesmos depende da única criatividade do aluno.

FRASES COM ESCALA DIMINUTA

TWO FIVE

Aula 50

Observamos na aula 46 que o arpejo diminuto encaixa muito bem em um acorde dominante do tipo V7(b9), resolvendo-se em um acorde menor ou maior. Agora que o método Musiarte já ensinou a escala diminuta, podemos ampliar o nosso conhecimento utilizando não somente o arpejo

diminuto sobre essa dominante (V7(b9)), mas também a escala diminuta. Por este motivo o método Musiarte ensina, nesta aula, 10 frases para serem tocadas em cima da cadência harmônica II – V – I menor ou maior, lembrando que no acorde dominante o método utiliza as notas da escala diminuta. As 10 frases apresentadas pelo método se encontram na tonalidade de dó menor ou dó maior. Ainda nesta aula, o método Musiarte apresenta 10 frases curtas para serem tocadas na mesma cadência harmônica II – V – I menor ou maior. Estas frases são denominadas frases curtas porque o primeiro e segundo acorde se encontram no mesmo compasso. Saber escolher as notas adequadas para uma frase é crucial para uma bela improvisação, destacando também que estas 20 frases são somente um exemplo de como utilizar o conteúdo até agora aprendido. O importante mesmo é que o aluno utilize a sua criatividade para criar as suas próprias frases.

TWO FIVE

Com acordes diminutos

Aula 51

As cinco últimas aulas anteriormente analisadas resumem-se ao ensino do diminuto, sendo este utilizado para a improvisação. Tão importante como saber improvisar utilizando a escala diminuta e o arpejo diminuto em cima de uma cadência II – V – I com diminuto, é saber tocar esta mesma cadência II – V – I com diminuto harmonizada com acordes.

Nesta aula, o método Musiarte apresenta 24 maneiras diferentes de se tocar a cadência II – V – I com diminuto harmonizada com acordes. Vale destacar que o acorde V (dominante) está sendo substituído pelo acorde diminuto. Podemos observar uma diversidade nos acordes, pois o acorde diminuto pode ser tocado em qualquer inversão. Desta forma, pode-se criar uma condução de voz mais interessante entre os acordes. A música de apoio a esta aula é *I've grown accustomed to her face* música de Alan Jay Lerner & Frederick Loewe.

ESCALA ALTERADA

Aula 52

A escala alterada foi idealizada para ser tocada em cima de um acorde dominante alterado, esta escala recebe este nome por ter em suas notas as tensões b9, #9, #11 e b13, as mesmas tensões que podem ser utilizadas em um acorde dominante alterado.

A escala alterada pode ser vista de 3 maneiras diferentes. Por exemplo, a escala alterada de G7(alt) contém as mesmas notas da escala de Ab menor melódica que, por sua vez, contém as mesmas notas da escala de Db7(lídia 7m). Para compreendermos melhor a utilização desta escala na improvisação, vale a pena citar as palavras do próprio método.

A escala alterada – como escala – pode soar desagradável ao ouvido, porém, escolhendo as notas “quentes” e organizando frases, arpejos e “licks”, a escala alterada é de grande efeito e cria um colorido de grande impacto. Uma das formas mais usadas no tratamento desta escala consiste em tocar arpejos e idéias menores – m(6M) e m(7M) – com base na escala melódica menor situada ½ tom acima. Esta forma de pensar, além de ajudar na visualização da escala alterada, contribui para “deslocar” a atividade do solo. (Kutno, 1987, P.115).

Nesta aula o método Musiarte ensina a escala alterada de G7(alt), exemplificada no pentagrama e nos desenhos horizontais em 5 lugares diferentes ao longo do braço da guitarra. O método indica em cada desenho a sua relação com a escala menor melódica.

O método Musiarte sugere praticar bem a escala alterada, pois esta será utilizada nas próximas aulas de forma prática.

CONSELHOS ÚTEIS

Estudos com Two – Five

Aula 53

Já observamos em outras aulas este mesmo título, “Conselhos úteis”, assim como as outras aulas com este título. Esta aula que ora analisamos trata justamente do mesmo assunto, ou seja, rever toda a matéria até agora aprendida. Para compreendermos melhor os conselhos úteis da Musiarte vale a pena citar dois conselhos do próprio método.

- 1- Organize o estudo para não esquecer o que você já sabe. Recorra ao índice das aulas práticas.
- 2- Antes de seguir adiante, convém refletir sobre os vários tópicos estudados e avalie o seu desempenho, reflita sobre as suas conquistas. (Kutno, 1987, P.116).

Nesta mesma aula, o método Musiarte apresenta 12 estudos com II – V . Trata-se de estudos com a utilização dos acordes. Os mesmos aparecem no estado fundamental; outros, invertidos, outros, com tensões; e outros, invertidos com tensões. Os 12 estudos estão exemplificados no desenho do tradicional carimbo e no pentagrama.

II – V7 (alt)

Aula 54

Na aula 52 o método Musiarte ensinou a escala alterada. Nesta aula, que ora analisamos, o método Musiarte ensina como utilizar a escala alterada. Tanto nesta aula quanto nas próximas 4 aulas, o método Musiarte ensina diferentes formas de se tocar a progressão II – V – I alterada, utilizando basicamente os 5 desenhos de arpejos e os 5 desenhos da escala alterada.

Nesta aula, o método Musiarte ensina como improvisar em cima da progressão II – V – I alterada utilizando o desenho 1 do arpejo de C7M como referência. Em cima dos acordes Dm7 e C7M, o método sugere a utilização do próprio arpejo. Já em cima do acorde G7(alt), o método sugere a utilização da escala de sol alterada.

Nesta mesma aula, o método ensina 6 frases para serem tocadas em cima da progressão II – V – I alterada, as mesmas estão exemplificadas no pentagrama e a sua harmonia nos desenhos do tradicional carimbo. O método sugere também praticar estas frases em outras tonalidades já preestabelecidas no próprio método.

II – V (alt)

Aula 55

Nesta aula o método Musiarte apresenta a continuação da aula 54, ou seja, a utilização dos arpejos e da escala alterada para improvisar em cima da progressão II – V – I alterada, utilizando desta vez o desenho 3 do arpejo de C7M como referência. Nesta aula, o método também apresenta 6

frases para serem tocadas em cima da progressão II – V – I alterada. As mesmas estão exemplificadas no pentagrama e os seus acordes nos desenhos do tradicional carimbo.

Vale a pena destacar que se a escala de sol alterada contém as mesmas notas da escala de lá bemol menor melódico, que por sua vez contém as mesmas notas da escala de ré bemol lídia 7m, o acorde G7(alt) pode ser substituído pelo acorde Abm7M ou pelo acorde Db7(#11). Pode-se observar esta alternância de acordes no próprio método na harmonia das 6 frases exemplificadas. O método sugere praticar estas frases em outras tonalidades que já estão determinadas no próprio método.

II – V (alt)

Aula 56

Esta aula é uma continuação das duas últimas aulas anteriormente analisadas (aulas 54 e 55), ou seja, a utilização dos arpejos e da escala alterada para improvisar em cima da progressão II – V – I alterada. Desta vez o método Musiarte utiliza o desenho 2 do arpejo de C7M como referência. Nesta aula o método também apresenta 6 frases para serem tocadas em cima da progressão II – V – I alterada. Estas 6 frases encontram-se exemplificadas no pentagrama e a sua harmonia nos desenhos do tradicional carimbo. Assim como nas duas últimas aulas anteriormente analisadas, o método sugere praticar esta progressão II – V – I alterada em outras tonalidades estabelecidas pelo próprio método.

II – V (alt)

Aula 57

Observamos que nas aulas 54, 55 e 56 trata-se da utilização dos arpejos e da escala alterada para improvisar em cima da progressão II – V – I alterada. Esta aula, que ora analisamos, trata justamente do mesmo assunto, sendo que desta vez o método Musiarte utiliza o desenho 4 do arpejo de C7M como referência. Ainda nesta aula, o método apresenta 6 frases diferentes para serem

tocadas em cima da progressão II – V – I alterada. Estas frases estão escritas no pentagrama e os seus acordes estão exemplificados nos desenhos do tradicional carimbo. O método apresenta também 11 tonalidades diferentes para praticar a progressão II – V – I alterada, desta forma agora ensinada. A música de apoio desta aula é *High Fly*, música de Randy Weston. Podemos observar na harmonia desta música alguns *two five* alterados. Desta forma o aluno pode praticar na música o conteúdo até agora aprendido.

II – V (alt)

Aula 58

Para finalizar esta seqüência de aulas relacionada ao uso de arpejos e a escala alterada em cima da progressão II – V – I alterada, o método Musiarte apresenta a quinta e última posição para tocar o *two five* alterado, utilizando desta vez o desenho 5 do arpejo de C7M como referência.

Assim como nas 4 últimas aulas anteriormente analisadas, nesta aula o método também apresenta 6 frases para serem tocadas em cima da progressão II – V – I alterada. Estas 6 frases encontram-se exemplificadas no pentagrama e a sua harmonia nos desenhos do carimbo. Para finalizar esta aula, que ora analisamos, o método sugere praticar esta forma em outras tonalidades já estabelecidas no próprio método.

A novidade desta seqüência de 5 aulas é a utilização da escala alterada em cima do acorde dominante, pois em outras aulas o método Musiarte já ensinou várias formas de improvisar em cima da progressão II – V – I. Vale a pena o aluno rever as suas frases em cima de *two five*, alterando desta vez o som da dominante utilizando a escala alterada.

EXERCÍCIO X alterado

Aula 59

Para os alunos da Musiarte o exercício X já é conhecido, pois o mesmo já foi utilizado na aula 22 e na aula 38. Nesta aula o método sugere utilizar a mesma forma do exercício X proposto

nas aulas 22 e 38, sendo que, desta vez, a progressão utilizada é II – V – I alterada. Trata-se, portanto, de iniciar a progressão na tonalidade de dó maior e ir descendo um tom. Este exercício X nada mais é do que um exercício para praticar todo o conteúdo adquirido nas últimas 5 aulas. Vale destacar que o exercício deve ser feito em 5 etapas: na primeira etapa, o aluno deve passar por todas as tonalidades utilizando a primeira posição do braço da guitarra; na segunda etapa, o aluno escolhe outra posição para passar por todas as tonalidades e assim por diante.

Este exercício X parece a princípio somente um exercício, mas o aluno que tem algum conhecimento do repertório do Jazz ou da MPB poderá reconhecer em alguns trechos de músicas alguma parte do exercício X.

TONS INTERIROS

(Escala hexafônica)

Aula 60

O método Musiarte já ensinou algumas escalas que podem ser tocadas em cima de um acorde dominante, tais como a escala alterada e a escala lídia m7. Nesta aula o método Musiarte apresenta uma outra escala para ser usada sobre uma dominante. É a escala de tons inteiros. A escala de tons inteiros recebe este nome por ser formada somente por tons inteiro.

Se analisarmos a escala de tons inteiros, observaremos que esta escala é constituída por 6 notas, razão pela qual também recebe o nome de escala hexafônica. Se construirmos esta escala a partir da fundamental de uma dominante, teremos as seguintes tensões: 9, #11 ou b5 e #5 ou b13. Em uma dominante que apresentar quaisquer uma destas tensões, pode-se utilizar a escala de tons inteiros perfeitamente.

Nesta aula, que ora analisamos, o método Musiarte ensina a escala de tons inteiros exemplificada em 3 desenhos horizontais e no pentagrama. Vale destacar que só existem duas escalas de tons inteiros. Portanto, para tocar a outra escala de tons inteiros é só tocar algum desses 3 desenhos apresentados pelo método meio tom acima.

A música de apoio a esta aula é *Have you miss Jones*, música de Rogers & Hart. Podemos observar nesta música alguns acordes alterados, o que tocar em cima destes acordes depende unicamente do bom gosto do improvisador, pois agora existe mais uma possibilidade.

EXERCÍCIO Y alterado

Aula 61

O exercício Y alterado é um outro tipo de exercício para praticar a progressão II – V – I alterada. Trata-se portanto, de iniciar a progressão na tonalidade de dó maior e ir subindo uma quarta justa acima e assim por diante até passar pelas 12 tonalidades. Estas 12 tonalidades maiores já estão escritas no próprio método em forma de cifras. Vale destacar que tal como o exercício X este exercício Y também deve ser tocado em 5 etapas: na primeira etapa, o aluno deve passar por todas as tonalidades utilizando a primeira posição do braço da guitarra; na segunda etapa, o aluno escolhe outra posição para passar por todas as tonalidades e assim por diante.

Ainda nesta aula o método Musiarte apresenta uma outra possibilidade de se tocar o exercício Y. Desta vez o método sugere praticar a progressão II – V – I menor alterada, mais mantendo a mesma forma, ou seja, iniciar na tonalidade de dó menor e ir subindo uma quarta justa acima. Estas 12 tonalidades menores também estão escritas em forma de cifras no próprio método.

CONSELHOS ÚTEIS

Aula 62

Para compreendermos os conselhos úteis proposto pelo método Musiarte, vale a pena citar algumas palavras do próprio método.

Nesta fase do estudo, é importante refletir sobre os assuntos estudados. Recorra ao índice e verifique os itens que não estão ainda sob seu domínio. Lembre que há bem pouco tempo as opções eram poucas e que agora, temos um universo de possibilidades, tornando a escolha muito mais difícil. (Kutno, 1987, P.145).

Ainda nesta aula, o método Musiarte apresenta 2 exercícios. No primeiro exercício, aparece uma tabela escrita pelo próprio método onde aparecem os 5 tipos de acordes, que são o C7M, o C7, o Cm7, o Cm7(b5) e o C°. O exercício consiste em colocar as opções a serem usadas na frente de

cada acorde e também colocar observações como, por exemplo, notas características. No segundo exercício, aparece a harmonia de uma música onde surgem vários tipos de acordes. O exercício consiste em analisar a harmonia e os acordes e pensar nas possibilidades de escalas e arpejos. Logo depois deve-se gravar a música e improvisar junto com a gravação.

Para finalizar a análise desta aula de conselhos úteis, gostaria de destacar a última frase desta aula, extraída do próprio método.

“Lembre: Somente com determinação e paciência conseguiremos dominar a arte de improvisar bem”. (Kutno, 1987, P.147)

ESCALA DE BLUES

Aula 63

Normalmente o aluno quando chega a esta fase do estudo de guitarra proposto pelo método Musiarte, que é a escala de Blues, o aluno já está familiarizado tanto com o estilo quanto com a escala de Blues. Os guitarristas costumam dizer que o Blues é um estilo que não pode ser ensinado, pois ele deve ser sentido. De certa forma este pensamento pode estar certo, pois conheço muitos guitarristas que nunca estudaram Blues em uma escola ou com algum professor particular e conseguem tocar este estilo muito bem. Porém, o aluno que já toca este estilo e resolve estudá-lo consegue atingir uma noção do Blues tanto na harmonia quanto na improvisação muito mais apurada do que qualquer guitarrista que nunca estudou este estilo.

Para enriquecer esta análise que diz respeito ao Blues, gostaria de citar as palavras do método de Harmonia Funcional VI do curso avançado da Musiarte.

O Blues é um estilo de música criado pelos negros trazidos como escravos para trabalhar nos Estados Unidos. A música africana encontrando a música ocidental criou um híbrido, uma fusão de estilos que dá origem ao Blues.

O Blues influenciou tanto a música do século XX que seria impossível, hoje, imaginar como seria o Rock, o Jazz e inclusive a música brasileira sem a sua contribuição. O Blues tem como característica principal, uma melancolia, uma tristeza mesclada de resignação e esperança, reflexo do meio sócio-psicológico experimentado pelo negro no “exílio”. Mais que um estilo, é um “sentimento musical” e a palavra Blues (azul) – que em Inglês significa triste ou tristeza – é uma expressão metafórica desse sentimento.

Outra característica marcante é a qualidade vocal encontrada no Blues. Os músicos instrumentistas procuram reproduzir a voz nos seus instrumentos. As notas parecem gemidos, gritos, sussurros e são submetidas a recursos vocais como: vibrato, glissando, rouquidão, som nasal, etc. (Kutno, 1990, P.01).

Nesta aula o método Musiarte ensina a escala de dó Blues exemplificada no pentagrama e nos cinco desenhos horizontais, mostrando, desta forma, a escala de dó Blues em todo o braço da guitarra.

Se compararmos as notas da escala de dó menor pentatônica com as notas da escala de dó Blues, observaremos que a escala de dó Blues contém as mesmas notas da escala de dó menor pentatônica e que além dessas notas aparece uma nota a mais, que é a bémol cinco (b5). Esta nota em uma escala de dó Blues seria sol bémol.

Pelo fato de a escala pentatônica ser muito parecida com a escala de Blues, a própria escala pentatônica pode ser utilizada para improvisar em uma música Blues.

Para aprofundar o conhecimento da utilização da escala de Blues e da escala pentatônica em uma improvisação de uma música Blues, vamos dividir em 3 possibilidades a utilização das mesmas para serem tocadas em uma música do estilo Blues.

- 1- Se tocarmos um Blues em Fá, poderemos utilizar a escala de Fá Blues ou a escala de Fá menor pentatônica durante toda a progressão.
- 2- Se tocarmos um Blues em Fá, poderemos utilizar também a escala de Fá maior pentatônica de cada acorde maior, por exemplo, no acorde F7, utilizar a escala de Fá maior pentatônica; no acorde Bb7, utilizar a escala de Si bémol maior pentatônica.
- 3- Na terceira possibilidade, se tocarmos um Blues em Fá poderemos misturar as duas opções anteriormente citadas, por exemplo, no acorde F7, poderemos utilizar a escala de Fá maior pentatônica; já no acorde Bb7, poderemos utilizar a escala de Fá menor pentatônica ou a escala de Fá Blues.

Ainda nesta aula o método Musiarte apresenta 3 músicas Blues com a finalidade de improvisar em cima das mesmas. A primeira música está em sol Blues, a segunda música está em fá Blues, com a presença de um acorde diminuto no sexto compasso, e a terceira música se encontra em Si bémol Blues. Observamos nesta terceira música um *turnaround* nos dois últimos compassos.

BLUES

(harmonia)

Aula 64

A parte harmônica do Blues é muito importante, pois, se temos uma variação nos acordes tocados em uma progressão Blues, poderemos variar também as opções de escalas e arpejos. Nesta aula o método Musiarte ensina outras possibilidades de acordes para serem tocados em uma progressão Blues, mas sem sair da forma básica do Blues que consiste em 12 compassos.

Nesta aula, o método Musiarte inicia ensinando 3 músicas Blues. A primeira música é um Blues básico em Bb7, onde observamos um acorde diminuto no sexto compasso, o acorde G7(#9) (V7/V7) no oitavo compasso e um *turnaround* composto por acordes dominantes nos dois últimos compassos.

A segunda música está na tonalidade de F7 e observamos um acorde diminuto, acordes do tipo dominante secundários, *two five*, e *turnaround* feito com *two five*.

A terceira música inicia com o acorde F7M, acorde este pouco comum em Blues. Observamos também vários *two five* durante a progressão e *turnaround* onde aparece novamente o acorde F7M.

Quando tocamos um Blues utilizamos acordes do tipo V7 (dominante). Para enriquecer este acorde podemos utilizar várias tensões. Por este motivo, o método Musiarte exemplifica, nesta aula, 15 acordes dominantes com diferentes tensões. Os acordes estão escritos nos desenhos verticais onde observamos melhor o acorde no braço da guitarra.

Para finalizar esta aula o método Musiarte exemplifica mais duas músicas do estilo Blues, sendo que, desta vez, o método escreve o acorde no desenho vertical em baixo da cifra de cada acorde.

BLUES MENOR

Aula 65

Uma outra forma de Blues é o Blues menor. O Blues menor tem a mesma forma do Blues maior, ou seja, composto em sua progressão por 12 compassos. O Blues menor difere do Blues maior por substituir o I7 e o IV7 pelos acordes Im7 e o IVm7, criando desta forma uma harmonia menor.

Nesta aula o método Musiarte ensina um Blues menor que se encontra na tonalidade de sol menor. Para improvisar em cima deste Blues menor apresentado pelo método, podemos utilizar a escala sol menor pentatônica ou a escala de sol Blues durante toda a progressão, e claro que no Blues menor também podem ser colocados outros acordes, e, dependendo destes, outras possibilidades de escalas e arpejos também podem ser optadas.

Ainda nesta aula, o método Musiarte escreve no pentagrama com cifras a música *Blusette*, música do gaiteiro Toots Thilemans. Esta música *Blusette* é feita por uma outra forma de Blues, que é o Blues feito em compasso ternário. Nesta música encontram-se 24 compassos em $\frac{3}{4}$, criando uma sensação de “12 compassos de $\frac{6}{4}$ ”. Esta música, *Blusette*, além de apresentar esta particularidade no compasso, encontra-se na tonalidade de sí bemol maior (Bb7M). Porém, o mais interessante é que ela passa por outras tonalidades como a de Eb7M, a de Db7M e a tonalidade de Cb7M. Desta forma a improvisação em cima desta progressão se torna mais interessante, pois, podemos utilizar mais possibilidades de escalas e arpejos.

Para finalizar esta aula o método Musiarte apresenta o Blues *Kenny'll make it*, que está na tonalidade de Bb Blues. O método apresenta esta música em 3 formas. Na primeira forma, a música aparece na sua forma natural, ou seja, a melodia escrita no pentagrama, e os seus respectivos acordes nos compassos. Na segunda e na terceira forma, aparecem os acordes e embaixo dos mesmos o método coloca as notas que podem ser utilizadas em cima de cada acorde para a improvisação.

Esta aula resume-se, então, em diversas músicas baseadas no estilo Blues. Existem muitas outras músicas similares a estas. Cabe ao aluno descobrir outras músicas ou até criar uma música baseada neste estilo, lembrando que para uma boa improvisação dentro do estilo Blues não basta saber as escalas ou arpejos a serem usadas, mais sim tocar com muito sentimento.

CONDUÇÃO DE VOZES

Aula 66

Para compreendermos melhor o que é e para que serve a condução de vozes, vale a pena citar as palavras do método de Harmonia Funcional VI do curso avançado da Musiarte.

O segredo para um bom acompanhamento, consiste em criar um movimento de vozes coerente e suave de um acorde para outro. Deve-se procurar uma interação das vozes internas dos acordes, no sentido de criar um cenário que represente a harmonia e permite que a melodia ou o solo se destaquem. O domínio desta técnica é fundamental para arranjo e para um acompanhamento adequado. Pianistas de um modo geral, costumam desenvolver a arte da condução de vozes, devido às características harmônicas de seu instrumento. Convém escutarmos atentamente as gravações dos grandes pianistas como: Bill Evans, Oscar Peterson, Herbie Hancock, Chick Corea, Keith Jarrett, César Camargo Mariano e tantos outros.

Para que serve a condução de vozes?

- 1- Estabelecer o movimento das vozes de uma harmonia em arranjos de orquestra ou piano.
- 2- Criar linhas de fundo (*background Lines*) para sustentar a melodia ou solo. O *background* é quase sempre tocado por naipes de sopro ou cordas.
- 3- Escolha de notas importantes para serem tocadas por instrumentos harmônicos (piano ou guitarra) com objetivo de marcar a harmonia e criar ritmo, sem atrapalhar o solista. (Kutno, 1990, P.26).

Nesta aula, que ora analisamos, o método Musiarte inicia apresentando 3 exemplos de condução de vozes nas tonalidades de G7M, C7M e Eb7M. Posteriormente a estes 3 exemplos o método apresenta outros 3 exemplos de condução de vozes, sendo que, desta vez, os exemplos tem características latinas como a Salsa. É importante dominar a técnica de condução de vozes em outras tonalidades e acordes. Por isso o método Musiarte apresenta 11 progressões curtas em diversas tonalidades e acordes, com a finalidade de que o aluno crie uma condução de vozes entre os acordes.

Para finalizar esta aula, o método Musiarte apresenta duas músicas do estilo Blues. Estas músicas são do compositor James Aebersold. As músicas encontram-se na tonalidade de F Blues e Bb Blues, e tem a finalidade de dar continuidade as 3 últimas aulas anteriormente analisadas que dizem respeito ao estilo Blues.

EXERCÍCIOS DE VOICE-LEADING

Aula 67

Nesta aula o método Musiarte propõe exercitar a condução de vozes (*voice leading*), assunto este que analisamos na aula passada (aula 66). A melhor forma de praticar a condução de vozes entre os acordes é aplicar esta técnica em músicas. Por este motivo, o método Musiarte apresenta 4 músicas para exercitar a condução de vozes. O exercício consiste em analisar os acordes e a harmonia de cada música, e criar a condução de vozes entre os acordes.

A primeira música é *How high the moon*, música de Morgan Lewis; a segunda música é *Satin Doll*, música de Duke Ellington; a terceira música é *Wave*, música de Antônio Carlos Jobim que é um clássico da Bossa Nova; e a quarta e última música é *Footprints*, música de Wayne Shorter. A música *Footprints* é um Blues menor com 12 compassos em 6/4. Todas estas 4 músicas podem ser encontradas no *Real Book*, livro este que contém *Standards* do Jazz e da Bossa Nova.

SUBSTITUIÇÕES HARMÔNICAS

Aula 68

Nesta fase do estudo de guitarra, o aluno já adquiriu bastante informação no que diz respeito à harmonia, às escalas e aos arpejos. Já observamos que podemos utilizar diferentes tipos de escalas e arpejos em cima de um determinado acorde. Por este motivo, em uma progressão harmônica também podemos fazer substituições de acordes.

Nesta aula, o método Musiarte apresenta 3 tipos de substituições harmônicas. No primeiro tipo de substituição harmônica, o método apresenta a seguinte progressão: Dm7 – G7 – C7M – C7M, o acorde Dm7 foi substituído pelos acordes Dm7 e G7, e o acorde G7 foi substituído pelos acordes Abm7 e Db7. Para praticar esta substituição harmônica, o método Musiarte apresenta mais 9 progressões do tipo II – V – I em diferentes tonalidades, que tem como propósito substituir os dois primeiros acordes a exemplo da substituição anterior.

No segundo tipo de substituição harmônica, o método apresenta a progressão Dm7 – G7 – C7M – C7M, o acorde Dm7 desta vez foi substituído pelo acorde F7M, e o acorde G7 foi substituído pelos acordes Fm7 e Bb7. O método sugere praticar esta substituição harmônica em outras tonalidades já escritas no próprio método.

No terceiro tipo de substituição harmônica, o método apresenta a progressão Dm7(b5) – G7(alt) – Cm7 – Cm7. Trata-se de uma cadência II – V – I menor, o método substituiu o acorde Dm7(b5) pelo acorde Fm6, e substituiu o acorde G7(alt) pelo acorde Abm6, assim como os outros dois tipos de substituições harmônicas. Neste terceiro tipo o método também sugere praticar esta substituição em outras tonalidades menores, que já estão escritas no próprio método.

O método Musiarte finaliza esta aula com a música *Blues for Alice*, música de Charlie Parker.

PATTERNS COM APROXIMAÇÃO CROMÁTICA

Aula 69

Já analisamos *patterns* (modelo) em outras aulas como a aula 3 e a aula 49, estes *patterns* que já analisamos podem ser acrescentados notas de aproximação cromática, e é justamente sobre este assunto que trata esta aula que ora analisamos.

Esta aula inicia com um texto explicando toda a aula. Para compreendermos melhor esta aula, vale a pena citar as palavras do próprio método.

Os *patterns* e arpejos estudados até o momento, podem ser enriquecidos com notas de aproximação cromática. Os exemplos 1 e 2, demonstram a aproximação $\frac{1}{2}$ tom por baixo. O exemplo 3 demonstra a aproximação $\frac{1}{2}$ tom por cima. O exemplo 4, demonstra a aproximação por grau da escala. E os exemplos 5, 6, 7 e 8 demonstram aproximação combinada.

Embora os exemplos estejam aplicados à tríades de C, eles devem ser adaptados para acomodar outros tipos de acordes e tocados em vários tons nas formas ascendentes e/ ou descendentes.

Você pode decidir usar esta(s) técnica(s) em apenas uma ou outra nota do acorde (arpejo) e não necessariamente em todas como nos exemplos dados.

Você pode também usar esta(s) técnica(s) para enfeitar tensões que possam ser acrescentadas ao acorde.

Enfim, crie idéias próprias e escreva-as na página seguinte e pratique com as fitas de estudos “só falta você”, procurando aplicá-las em música. (Kutno, 1987, P.164).

Gostaria de esclarecer que a fita de estudo “só falta você” é uma fita que traz diversas progressões harmônica. Tais progressões servem para o estudo de várias aulas que analisamos. Esta

No segundo tipo de substituição harmônica, o método apresenta a progressão Dm7 – G7 – C7M – C7M, o acorde Dm7 desta vez foi substituído pelo acorde F7M, e o acorde G7 foi substituído pelos acordes Fm7 e Bb7. O método sugere praticar esta substituição harmônica em outras tonalidades já escritas no próprio método.

No terceiro tipo de substituição harmônica, o método apresenta a progressão Dm7(b5) – G7(alt) – Cm7 – Cm7. Trata-se de uma cadência II – V – I menor, o método substituiu o acorde Dm7(b5) pelo acorde Fm6, e substituiu o acorde G7(alt) pelo acorde Abm6, assim como os outros dois tipos de substituições harmônicas. Neste terceiro tipo o método também sugere praticar esta substituição em outras tonalidades menores, que já estão escritas no próprio método.

O método Musiarte finaliza esta aula com a música *Blues for Alice*, música de Charlie Parker.

PATTERNS COM APROXIMAÇÃO CROMÁTICA

Aula 69

Já analisamos *patterns* (modelo) em outras aulas como a aula 3 e a aula 49, estes *patterns* que já analisamos podem ser acrescentados notas de aproximação cromática, e é justamente sobre este assunto que trata esta aula que ora analisamos.

Esta aula inicia com um texto explicando toda a aula. Para compreendermos melhor esta aula, vale a pena citar as palavras do próprio método.

Os *patterns* e arpejos estudados até o momento, podem ser enriquecidos com notas de aproximação cromática. Os exemplos 1 e 2, demonstram a aproximação $\frac{1}{2}$ tom por baixo. O exemplo 3 demonstra a aproximação $\frac{1}{2}$ tom por cima. O exemplo 4, demonstra a aproximação por grau da escala. E os exemplos 5, 6, 7 e 8 demonstram aproximação combinada.

Embora os exemplos estejam aplicados à tríades de C, eles devem ser adaptados para acomodar outros tipos de acordes e tocados em vários tons nas formas ascendentes e/ ou descendentes.

Você pode decidir usar esta(s) técnica(s) em apenas uma ou outra nota do acorde (arpejo) e não necessariamente em todas como nos exemplos dados.

Você pode também usar esta(s) técnica(s) para enfeitar tensões que possam ser acrescentadas ao acorde.

Enfim, crie idéias próprias e escreva-as na página seguinte e pratique com as fitas de estudos “só falta você”, procurando aplicá-las em música. (Kutno, 1987, P.164).

Gostaria de esclarecer que a fita de estudo “só falta você” é uma fita que traz diversas progressões harmônica. Tais progressões servem para o estudo de várias aulas que analisamos. Esta

fita foi criada pelos próprios professores da Musiarte. Esta fita é um apoio para praticar algumas aulas, porém, o aluno pode ele mesmo criar uma fita com progressões, ou melhor, estudar e tocar com outros músico.

A música de apoio desta aula é *Billie's Bounce*, música de Charlie Parker. Esta música é do estilo Blues e se encontra na tonalidade de F Blues.

ARPEJOS com "targeting"

(Frases)

Aula 70

Em todas as aulas de arpejos anteriormente analisadas, observamos que os arpejos são formados por 4 notas. Estas 4 notas são as notas que formam o acorde. Porém já observamos que, dependendo da função do acorde, ele pode receber outras notas que são denominadas tensões. Partindo deste principio de acordes com tensões, o arpejo também pode receber tensões.

Nesta aula o método Musiarte apresenta frases com tensões para cada tipo de acorde. Os acordes utilizados são o acorde X7M, o X7, o Xm7 e o acorde Xm7(b5).

Cabe ao aluno analisar e tocar cada frase. Vou analisar, no entanto, as 3 primeiras frases que dizem respeito ao acorde X7M.

A primeira frase tem como base o acorde D7M(9). Na construção da frase, além de aparecerem as 4 notas do arpejo, aparecem também notas como a nona, a quarta e a sexta. A penúltima nota da frase é um ré sustenido, que é uma nota de aproximação cromática resolvendo-se na nota mi, que é a nona do acorde. Pelas notas da frase, podemos constatar que esta frase tem função tônica.

A segunda frase tem como base o acorde C7M. Apesar desta frase ser diferente da primeira, aparecem as mesmas notas, ou seja, as 4 notas do arpejo, a nona, a quarta, e a sexta. Esta frase termina do mesmo modo da primeira frase, ou seja, a penúltima nota é um dó sustenido, resolvendo-se na nota ré, que é a nona do acorde. Esta frase também tem função tônica.

A terceira frase tem como base o acorde A7M. Nesta frase, além das 4 notas do arpejo, também aparecem notas de tensão como a nona e a sexta. Já a nota quarta aparece como quarta aumentada ou suspenso onze. Por aparecer esta nota, quarta aumentada, podemos constatar que se trata de uma frase com função subdominante ou uma frase lídia, mostrando, desta forma, que, dependendo da tensão usada no mesmo arpejo, podemos mudar a sua função.

TWO – FIVE com “target”

Aula 71

Na aula número 70, anteriormente analisada, observamos que podemos tocar uma frase em cima de um acorde, acrescentando tensões nos arpejos.

Esta aula, que ora analisamos, vamos utilizar o mesmo recurso da aula 70, sendo que, desta vez, a frase não será em cima de um só acorde, mas sim, em cima da progressão já conhecida pelos alunos da Musiarte. Trata-se, então, da progressão II – V – I (*two five*).

Podemos dividir esta aula em 6 frases para *two five* com *target*, nas frases observamos a utilização do respectivo arpejo em cima do acorde, com tensões como a nona, a quarta e a sexta. Estas tensões podem estar bemol ou suspenso, dependendo da frase analisada. No entanto, gostaria de destacar a frase de número dois, pois podemos observar que em cima do acorde Dm7 está sendo tocado o arpejo de F7M. Esta possibilidade de utilização do arpejo de F7M em cima do acorde Dm7 se deve ao fato de Dm7 ser relativo de F7M. Desta forma podemos também fazer o inverso, ou seja, em cima do acorde F7M podemos tocar o arpejo de Dm7. Vale a pena lembrar que a aula que diz respeito ao relativo já foi analisada na aula 4.

TWO – FIVES assinados

Aula 72

O método Musiarte destaca a sua aprendizagem na improvisação em cima da cadência harmônica II – V – I. Até agora analisamos diversas formas de improvisar em cima de *two five*.

Nesta aula, o método Musiarte ensina 20 frases de grandes instrumentistas improvisadores do Jazz, frases estas que estão sendo tocadas em cima da progressão II – V – I. Vale destacar que uma das melhores formas de se aprender a improvisar é ouvindo outros improvisadores não só guitarristas, mas também, outros instrumentistas.

Nesta aula o método Musiarte apresenta 6 frases em *two five* de John Coltrane, outras duas frases em *two five* de Cannonball Adderley, outras 5 frases em *two five* de Charlie Parker, outras duas frases em *two five* do guitarrista George Benson, outras 3 frases em *two five* de K. Burrell, e para finalizar, duas frases em *two five* de Joe Pass. Vale destacar que o aluno deve não só tocar as frases, mas sim analisá-las. Lembrando que estas frases são apenas bons exemplos. A verdadeira frase deve ser criada pelo próprio aluno, nunca esquecendo que a improvisação é uma arte que requer sentimento.

A música de apoio desta aula é *A foggy day*, música de Ira e George Gershwin.

POLITONALISMO

(Patterns)

Aula 73

Politonalismo é um processo de harmonia musical em que se usam concomitantemente dois ou mais acordes. Este processo utiliza-se para criar tensões nos acordes, por exemplo, se pegarmos o acorde F7M, localizado no quarto grau do campo harmônico de dó maior, e acrescentar-mos tensões teremos as seguintes tensões: a nona(T9), que é a nota Sol; a quarta aumentada(#11), que é a nota Si; e a sexta(6), que é a nota Ré. Se analisarmos estas 3 notas de tensão “Sol, Si, Ré” observaremos que elas formam o acorde de Sol maior (G). Neste caso pode-se tocar o acorde de Fá maior (F7M) simultaneamente com o acorde de Sol maior (G).

A cifragem deste acorde é: $\frac{G}{F}$

dó maior (C7M). Para melhor compreensão das tensões que estão sendo tocadas em cada frase, vou analisar as 10 frases ensinadas nesta aula.

Nas frases números 1 e 2 estão sendo utilizados dois arpejos: o arpejo de C e o arpejo de D, obtendo tensões do tipo nona (T9), quarta aumentada (#11) e sexta (6).

Nas frases números 3, 4 e 5 estão sendo utilizados 3 arpejos: o arpejo de C, o arpejo de D e o arpejo de G, obtendo tensões do tipo nona (T9), quarta aumentada (#11), sexta (6) e sétima maior (7M).

Na frase número 6 estão sendo utilizados 3 arpejos: o arpejo de C, o arpejo de B e o arpejo de Bm, obtendo tensões do tipo nona (T9), nona sustentida (T#9), quarta aumentada (#11) e sétima maior (7M).

Na frase número 7 estão sendo utilizados 5 arpejos: o arpejo de C, o arpejo de E, o arpejo de D, o arpejo de B e o arpejo de Bm, obtendo tensões do tipo nona (T9), nona sustentida (T#9), quarta aumentada (#11), quinta sustentida (#5), sexta (6) e sétima maior (7M).

Na frase número 8 estão sendo utilizados 5 arpejos: o arpejo de C, o arpejo de E, o arpejo de D, o arpejo de B e o arpejo de G, obtendo tensões do tipo nona (T9), nona sustentida (T#9), quarta aumentada (#11), quinta sustentida (#5), sexta (6) e sétima maior (7M).

Na frase número 9 estão sendo utilizados 4 arpejos: o arpejo de G, o arpejo de E, o arpejo de Em e o arpejo de D, obtendo tensões do tipo nona (T9), quarta aumentada (#11), quinta sustentida (#5), sexta (6) e sétima maior (7M).

A frase número 10 tem uma particularidade diferente. Esta frase foi criada com a utilização de intervalos em quartas, obtendo tensões do tipo nona (T9), quarta aumentada (#11), sexta (6) e sétima maior (7M).

A música de apoio a esta aula é *Green dolphin St.*, música de Bronislau Kaper. Esta música está em outra tonalidade e com outro arranjo extraído do *Real Book*, bem diferente da música de apoio da aula 73.

TWO – FIVE: POLIACORDES Parte I

(Frases)

Aula 75

Os acordes feitos com a utilização da técnica do politonalismo podem ser chamados de poliacordes. Nesta aula, o método Musiarte apresenta 6 exemplos de como utilizar poliacordes para tocar a progressão II – V – I em Dó maior. Estes poliacordes estão exemplificados nos desenhos do tradicional carimbo. Em cada um destes 6 exemplos está escrita uma frase, exemplificada no pentagrama, onde observamos a utilização da técnica do politonalismo.

Se analisar-mos o primeiro exemplo, observaremos que nos poliacordes toca-se somente o acorde de cima. Por exemplo, no lugar do acorde II Ré menor (Dm) está o poliacorde de Ré menor com Fá maior. Toca-se então, na guitarra, a tríade de Fá maior, consequentemente a frase também contém as notas do arpejo de Fá maior. Este arpejo de Fá maior contém a nota Dó, que é a sétima do acorde de Dm.

A última nota da frase deste primeiro exemplo é Fá sustenido. Isto se deve ao fato de que o poliacorde é Dó maior com Ré maior. No acorde de Ré maior encontra-se a nota Fá sustenido, que é a quarta aumentada (#11) do acorde de Dó maior, formando desta forma um caráter lídio na progressão.

A música de apoio a esta aula é *Dolphin Dance*, de Herbie Hancock. Nesta música, podemos observar que aparecem poliacordes na cifra da harmonia. Esta música traz um suplemento para os solos. Trata-se da harmonia da música, onde aparece embaixo de cada acorde ou poliacorde, as notas, escritas no pentagrama, que podem ser tocadas em uma improvisação.

TWO – FIVE: POLIACORDES Parte II

(Frases)

Aula 76

Esta aula é uma continuação da aula 75 anteriormente analisada. Trata-se, então, de 9 exemplos com poliacordes e frases que se utilizam da técnica do politonalismo, tocados na progressão II – V – I.

Podemos dividir estes 9 exemplos em três grupos de três exemplos cada grupo. Como esta aula é uma continuação da anterior, a numeração dos exercícios inicia-se no número 7 estendendo-se até o número 15.

Os exercícios de número 7, 8 e 9, encontram-se na tonalidade de Dó maior. Os exercícios de número 10, 11 e 12, encontram-se na tonalidade de Fá maior. E os exercícios de número 13, 14 e 15, encontram-se na tonalidade de Sol maior.

Se analisarmos o exemplo número 7, observaremos que no lugar do acorde II Ré menor (Dm) estão sendo tocados dois poliacordes: o primeiro poliacorde é o acorde de Ré menor com o acorde de Fá maior, este poliacorde cria a sonoridade do acorde Ré menor com sétima (Dm7); o segundo poliacorde, que está no lugar do Ré menor, é o poliacorde de Ré menor com Sí bemol maior, criando a tensão de sexta (6) no acorde de Ré menor. Estas tensões, criadas pelos poliacordes, podem ser encontradas também na frase.

POLITONALISMO

Pentatônicas

Aula 77

Já observamos que um poliacorde é formado por dois acordes. Estes dois acordes, na cifra, são escritos como acorde inferior, que é o acorde básico, e o acorde superior, que é o acorde que cria a tensão e se localiza, em cima do acorde básico. Observamos também que podemos tocar o

POLITONALISMO

Frases two five (Pentatônicas)

Aula 78

Nesta aula o método Musiarte apresenta 6 exemplos de frases com escalas pentatônicas utilizando a técnica do politonalismo, tocadas sobre a progressão harmônica II – V – I . As 3 primeiras frases encontram-se na tonalidade de Dó maior, e as outras 3 frases seguintes encontram-se na tonalidade de Sol maior.

Analisando o primeiro exemplo de frase observamos que em cima do acorde II Re menor (Dm7), encontra-se a escala pentatônica de Fá maior, e em cima do acorde V Sol maior (G7), encontra-se a escala pentatônica de Ré bemol maior, esta escala pentatônica de Ré bemol cria uma sonoridade contemporânea à frase.

Analisando o quarto exemplo de frase, que está na tonalidade de Sol maior, observamos que em cima do acorde II, Lá menor (Am7), encontra-se a escala pentatônica de Sol maior, em cima do acorde V, Ré maior (D7), encontra-se a escala pentatônica de Lá bemol maior, e em cima do acorde I, Sol maior (G7M), encontra-se escala pentatônica de Lá maior. Esta escala pentatônica de Lá maior tocada sobre o acorde G7M, cria uma sonoridade lídia na progressão.

O interessante deste quarto exemplo é a utilização das 3 escalas pentatônicas de forma cromática, ou seja, inicia em Sol pentatônico, meio tom acima, Lá bemol pentatônico, meio tom acima, Lá pentatônico.

SOLANDO COM ACORDES

(1ª Parte)

Aula 79

Como sabemos, a guitarra é um instrumento tanto melódico quanto harmônico, no entanto, podemos também utilizar a técnica de juntar a melodia com a harmonia. Por este motivo o método Musiarte ensina nesta aula, 5 formas de praticar, tocando simultaneamente a melodia e a harmonia.

Para compreendermos melhor estas 5 formas de se tocar a melodia junto com a harmonia e os exercícios proposto pelo método Musiarte, vale a pena citar as palavras do próprio método.

I – Harmonizando uma melodia

Exercício 1: Construir acordes adequados, abaixo da nota da melodia.

Exercício, montar acordes para acompanhar a música *All the things you are*.

Observação: É necessário, na maioria das vezes, colocar a melodia uma oitava acima do que está escrito. (Kutno, 1987, P.190).

Esta técnica é muito utilizada no violão popular, convém ouvir não só guitarristas, mas também violonistas que utilizam esta técnica.

Esta técnica de harmonizar uma melodia, pode ser utilizada praticamente em qualquer música, no entanto, as vezes, é preciso encontrar uma tonalidade que se adapte melhor a esta técnica.

II – Criando melodias com acordes parados

Exercício 2: Construir acordes diferentes para C7M, criando uma linha melódica ascendente nas vozes mais agudas de cada acorde.

Exercício 3: Idem, mas descendente. (Kutno, 1987, P.190).

Estes exercícios deve ser praticado também, com outros acordes.

III – Reduções

Exercício 4: Reduzir tensões para graus do acorde: 13 para 5, 9 para 8, 7M para 6.

Obs.: “Graus alterados” (ou notas de aproximação cromática) são eficazes quando tratados de forma adequada.

IV – Pedal

Exercício 5: Reduzir tensões, a exemplo do que foi feito no exercício anterior, mantendo uma nota pedal na voz mais aguda. (Kutno, 1987, P.191).

V – Movimentos Contrários

Exercício 6: Criar movimentos de vozes contrários para C7M. (Kutno, 1987, P.192).

Todos estes exercícios devem ser praticados em outras tonalidades e outros tipos de acordes.

SOLANDO COM ACORDES

(2ª Parte)

Aula 80

Esta aula é uma continuação da aula 79 anteriormente analisada, ou seja, fala da guitarra no que diz respeito à junção da melodia com a harmonia (solando com acordes).

Na aula 79, analisamos 5 formas de praticar, tocando simultaneamente a melodia e a harmonia. Nesta aula que ora analisamos, o método Musiarte apresenta outras 4 formas de praticar, tocando simultaneamente a melodia e a harmonia.

Para dar continuidade à linha de raciocínio do método Musiarte, vale a pena continuar citando as palavras do próprio método.

VI – Criando Tensão

Exercício 1: Construir uma linha melódica ascendente com as vozes mais agudas dos acordes C7M (original) e G7 usados alternadamente.

Exercício 2: Idem, mas descendente.

Exercício 3: Idem com SubV7 ascendente.

Exercício 4: Idem com subV7 descendente”.

P.195. “VII – Colocando II – V

Exercício: Repetir as etapas da página anterior precedendo o dom7 de seu respectivo IIm. (Kutno, 1987, P.194).

Esta sétima forma de se tocar simultaneamente a melodia e a harmonia, não está exemplificada no método, no entanto, encontra-se no método os desenhos do tradicional carimbo e linhas do pentagrama, sem preenchimento, de forma que cabe ao aluno criar e escrever.

Exercícios: Desenvolver nas próximas páginas, exemplos para acordes dom7, m7 e m7(b5), seguindo as técnicas usadas nesta aula”. (Kutno, 1987, P.194).

VIII – Usando Diminutos de atraso

Exercício 5:

a) Criar uma melodia ascendente com as vozes agudas dos acordes C7M e C^o 7 usados alternadamente;

b) Idem, mas descendentes.

IX – Usando Diminutos no lugar de Dominantes

Exercício 6: Substituir os dom7 usados na página 194 por acordes diminutos e aplicar esta técnica sobre os exercícios 1 e 2. (Kutno, 1987, P.198).

Exercício: Acrescentar tensão – usando dom7, ou SubV ou II – V – e harmonizar a melodia completa de *All the thing you are*. (Kutno, 1987, P.199).

É importante em todos os exercícios desta aula usar cordas, fórmulas e tons diferentes.

EXEMPLOS DE FRASES HARMÔNICAS

TWO FIVE

Aula 81

Nas duas aulas anteriormente analisadas (aula 79 e aula 80), analisamos diversas formas de tocar simultaneamente a melodia e a harmonia, ou seja, em cima de uma melodia, descobrir acordes que encaixam melhor, tocados simultaneamente com essa melodia. Nesta aula o método Musiarte ensina como tocar acordes e criar uma melodia simultaneamente.

Já que esta aula diz respeito a frase harmônica, vale a pena defini-la. Frase harmônica são acordes tocados em uma progressão, de forma que acrescentando ou trocando tensões, criam uma melodia na harmonia.

Nesta aula o método Musiarte apresenta 14 exemplos de frases harmônicas, estes 14 exemplos tocam-se utilizando a progressão harmônica II – V – I e estão representados nos desenhos do tradicional carimbo, divididos por compassos.

Estes 14 exemplos estão representados em diversas formas de tocar, no entanto, gostaria de destacar duas formas.

- Baixo pedal: Consiste em permanecer a nota do baixo parada, durante a progressão.
- Movimento contrário: Consiste em que as notas do acorde andem em movimento contrário.

Nos últimos exemplos desta aula, o método Musiarte apresenta outros recursos para tocar frases Harmônicas, estes recursos são, dispersão de notas, empréstimo modal e substituições exóticas.

EXEMPLOS DE FRASES HARMÔNICAS

TWO FIVE (menores)

Aula 82

Podemos considerar esta aula como uma continuação da aula 81, anteriormente analisada, pois trata do mesmo assunto no que diz respeito, aos exemplos de frases harmônicas.

Nesta aula o método Musiarte apresenta outros 6 exemplos de frases harmônicas. Diferentes dos exemplos analisados na aula 81, estes 6 exemplos tocam-se utilizando a progressão harmônica II – V – I “menor” e também estão representados nos desenhos do tradicional carimbo, e no pentagrama.

Além destes 6 exemplos de frases harmônicas, o método Musiarte apresenta outros 6 exemplos de frases harmônica, sendo que desta vez, estes exemplos tocam-se utilizando *Turnarounds*.

Tanto os exemplos da aula 81 como desta aula 82, os exemplos são apenas algumas possibilidades de frases harmônicas, cabe ao aluno descobrir ou criar outras frases harmônicas, lembrando que este recurso, também pode ser usado para a improvisação.

CHORD – SOLO

Blue Bossa

Aula 83

Nesta aula o método Musiarte ensina a música *Blue Bossa*, utilizando a técnica de tocar simultaneamente a melodia e a harmonia.

Para compreendermos melhor esta aula, vale a pena citar as palavras do próprio método.

Este arranjo de *Blue Bossa*, foi elaborado para ilustrar algumas das técnicas de solo com acordes estudadas nas últimas aulas.

A primeira parte respeita a melodia original e as substituições harmônicas podem ser mais facilmente entendidas.

Na segunda parte tratamos o tema com maior liberdade, procurando tecer uma paisagem mais rica e exótica no relevo da melodia, na textura dos acordes e no tratamento harmônico. Compare este arranjo com a versão original – do *Real Book* – para entender melhor as modificações e os recursos usados.

Ao cifrar alguns acordes, procuramos traduzir a intenção da substituição mais do que estabelecer um nome “correto” para o acorde.

A maior parte das substituições encontradas neste arranjo se fundamentam em conceitos examinados nas aulas teóricas de Harmonia Funcional, algumas foram criadas “de ouvido” ou seja: dando crédito à intuição. (Kutno, 1987, P.208).

Esta música, *Blue Bossa*, é do compositor Kenny Dorham e o arranjo do guitarrista Oren Perlin. A música está escrita nos desenhos do tradicional carimbo e no pentagrama.

CONCLUSÃO

Quando iniciei esta análise sobre o método avançado de guitarra da Escola de música Musiarte, estava , “sem dificuldades” no que diz respeito ao conteúdo do método, pois já havia realizado o curso da Musiarte. Com o decorrer da análise fui encontrando assuntos nas aulas que eu já tinha esquecido, sobre tudo a sua aplicação prática. Então, foi necessário voltar a estudar estes assuntos esquecidos. O método, que esclareceu todas as minhas dúvidas sobre o modelo analisado, foi o método de Harmonia Funcional da Musiarte. Neste método encontrei explicações teóricas e exemplos no pentagrama para dúvidas repentinas.

Em conversas informais com alguns alunos de música da UNI – RIO, pude constatar que certos assuntos, como a escala alterada, a escala lídia 7m e a escala de tons inteiros, eram para alguns, assuntos desconhecidos, pois estes assuntos não são ensinados no curso de licenciatura musical. Por outro lado, aqueles alunos de música que tiveram a oportunidade de estudar harmonia funcional e improvisação já estavam familiarizados com este tipo de assunto.

Uma das finalidades desta monografia é a de entender, de forma didática e funcional, a metodologia da guitarra proposta pela Musiarte. Esta finalidade foi cumprida, pois, ao concluir esta análise de 83 aulas, todos os assuntos analisados estão organizados de forma clara na minha mente, tanto do lado teórico como do lado funcional. Seria impossível escrever sobre algum assunto que eu não tivesse domínio. Por este motivo, antes de analisar uma aula, eu tinha que estudar o conteúdo proposto pelo método Musiarte.

Uma outra finalidade desta monografia é a de identificar fatores importantes para o aperfeiçoamento da metodologia da guitarra. Na verdade todo o conteúdo do método avançado de guitarra da Escola de música Musiarte é crucial para o desenvolvimento do instrumento, tanto na harmonia como na improvisação.

Pude observar que o repertório musical ensinado no método Musiarte está quase todo voltado para o Jazz. O conhecimento de repertório Jazz, adquirido pelo aluno no decorrer do método Musiarte, é satisfatório. Por outro lado, percebi uma carência de música brasileira, já que

esta apresenta algumas características, no que diz respeito à harmonia e à improvisação, parecidas com o Jazz. Sugiro, então, acrescentar mais músicas brasileiras ao repertório musical do método Musiarte.

Gostaria de encerrar a minha conclusão destacando que esta análise, sobre o método de guitarra avançado da Escola de música Musiarte não foi somente um trabalho de faculdade, pois tudo que aprendi, realizando esta análise, enriqueceu a minha visão do instrumento e da improvisação, destacando, também, a minha melhora na hora de ensinar um conteúdo destes analisados.

Creio que esta análise poderá ser usada perfeitamente para auxiliar o método de guitarra da Musiarte, pois explica, de forma textual, cada uma das 83 aulas propostas pelo método.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, Aurélio. *Novo Aurélio, o dicionário da língua portuguesa, século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

SHER, Chuck; BAUER, Bob. *The new Real Book*. U.S.A.: Sher music, 1988.

KUTNO, Isidoro; PERLIN, Orem. *Método avançado de guitarra da Escola de música Musiarte*. Rio de Janeiro, 1987.

_____ *Método de Harmonia Funcional da Escola de música Musiarte*.
Rio de Janeiro, 1990.